Anno V — Rio de Janeiro — Sexta-feira, 27 de Agosto de 1915 — N. 1.321

A NOITE

HOJE

O TEMPO — Maxima, 23,0; minima, [illegible]

HOJE

OS MERCADOS — Café, 7$200. Cambio 12 11|32 a 12 7|32.

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31

TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

O balanço de uma semana

A semana foi má para os russos — A importancia da evacuação de Varsovia — A opinião de um critico abalisado — A Allemanha está militarmente esgotada — E a Rumania?—Um tratado que, este, é um «trapo de papel» — A analojia das situações da Italia e da Rumania.

31 de julho de 1915.

A semana foi ainda má para os russos. Sel-o para todos os outros aliados, sobretudo os italianos.

A derrota dos russos, que continuam a recuar, não é couza de atemorizar ninguem, porque eles recuam em ordem, sem deixar nada que aproveite aos austro-alemãis, e sem que a sua vanguarda sofra qualquer quebra de continuidade. De mais, recuam lutando, fazendo estragos formidaveis nas fileiras inimigas.

Varsovia vai ser evacuada dentro de poucos dias. Já, porém, ha muito que os russos tiveram dela retirar todas as máquinas de todas as fabricas e começaram a desmantelar suas fortalezas. Desse modo, quando os alemãis aí entrarem, encontrarão, por assim dizer, uma casca vazia, nem nada de apetecivel. Tudo o que faz o valor dessa cidade terá sido suprimido. O ganho será pequeno para os invazores.

Um critico italiano de grande valor, o coronel Barone, expoz muito bem a situação dos dois imperios centrais.

Eles são como uma fortaleza sitiada. A guarnição de uma fortaleza em tais condições tem interesse em romper o cerco de seus sitiantes. Si, porém, fazendo uma investida, os sitiantes recuam, — mas recuam sem quebrar o circulo de ferro que envolve a fortaleza, os sitiados nada adiantaram: continuam sitiados do mesmo modo, embora com um circulo maior de ação, mas que de nada lhes serve, porque não podem transpôr esse circulo.

E' o que acontece aos alemãis. Si o exercito russo fosse destroçado, e os alemãis rompessem o circulo tomando conta da nação, seria para eles uma vontajem. Mas a vantajem não existe, si o cerco se mantem e só conquistam cidades despojadas de toda a sua força militar e mesmo de todas as suas riquezas industriais.

Além disso, é bom ver que quanto mais se afastam da sua capital, mais as comunicações se alongam e dificultam...

O grande dezejo do imperador Guilherme era aniquilar o exercito russo para poder voltar-se com toda a intensidade contra a França e a Italia. Mas isso lhe é impossivel. Assim que ele deixar de perseguir os russos, os russos voltarão.

Figurem alguem que põe a mão em cheio no peito de um homem, disposto a não fazer a minima rezistencia, e que se deixa empurrar. Emquanto a mão o impele, ele vai retrogradando. Assim que ela pára e quer recuar, ele cái de novo sobre o seu adversario, que, ou fica obrigado a permanecer sustentando-o, ou passa de perseguidor a perseguido.

A comparação é exata e insuficiente, porque os russos não esperam apenas para retomar a ofensiva que a ofensiva dos alemãis cesse. O que lhes falta em abundancia são munições: é o que agora se está fabricando com intensidade. Assim que eles estejam abastecidos voltarão á carga.

Ora, todos sabem — e aí não se trata de ficções; trata-se de estatistica — que as reservas austro-alemãs de gente são inferiores ás da Russia.

Os alemãis já chamaram ás armas a classe de 1916, isto é, todos os rapazes que em 1916 terão 20 anos. Breve irão ao extremo: a classe de 1917. Dentro de muito pouco tempo, eles estarão reduzidos a preencher os vazios de suas fileiras com os feridos que voltem dos campos de batalha e que se restabeleçam.

E' necessario recordar que os austro-alemãis estão combatendo diante de trez vanguardas, que têm uma extensão total de 2500 quilometros. E' formidavel! Precizam, portanto, ter em armas pelo menos cinco milhões de soldados para chegar a uma média de 2 homens por metro de frente. Essa situação ainda peiorará si a Románia entrar em ação, porque só a fronteira com a Románia reprezenta um pouco mais de mil quilometros!

— Mas a Románia entrará ?

O mais simples é esperar os fatos sem fazer profecias. Em todo cazo, parece que só ha duas hipotezes em discussão: neutralidade ou acordo com a Quadrupla-Aliança. A idéia de uma aliança com a Austria e a Alemanha está excluida. Ora, a propria incerteza atual, forçando a Austria a não desguarnecer de todo a fronteira da Románia, é um bem para a Quadrupla-Aliança.

Os jornais alemãis mostram-se inquietos com a atitude da Románia. A maior parte dos que tratam do assunto chamam a atenção do reino balcánico para o respeito devido aos tratados. Mas esse apélo provoca apenas uma crize geral de humorismo na imprensa da Románia.

Os jornais de lá começam por achar muito divertido que a Alemanha só agora descubra tanto valor nos "pedaços de papel". A violadora da Béljica, a violadora da convenção de Haya, a nação, cujo chanceler proclamou que "a necessidade não conhece leis", não tem mais prestijio moral algum para falar no respeito aos tratados.

Mas ha dois outros pontos interessantes nessa questão: saber si o tratado teve algum dia valor legal; saber si, cazo o tivesse tido, não o perdeu completamente.

O tratado, a que aludem os jornais austro-alemãis foi assinado pelo rei Carlos I, que era um Hohenzollern. Assinado por ele só. Ora, a Constituição da Románia exije que tais tratados, para serem executados, obtenham primeiro a aprovação do Parlamento. O rei nunca submeteu o tratado a essa aprovação. Ele não tem, portanto, a mínima legalidade.

Admitido, entretanto — e isto se admite só para argumentar — que ele tivesse sido perfeitamente válido, estaria atualmente sem valor algum, porque ele não foi firmado com a Austria, a Alemanha e a Italia separadamente: foi firmado com a Triplice-Aliança, em blóco, considerada como uma entidade juridica de direito internacional.

Mas a Triplice-Aliança deixou de existir: um pedaço combate contra o outro. A Románia não tem, por conseguinte, obrigações nem com uma, nem com outra das frações em que se partiu a unidade, com que o seu rei, inconstitucionalmente, firmou o celebre tratado.

A verdade é que, esta discussão jurídica não pasa de uma pilheria. A Románia não se decidirá por um ou por outro partido, por cauza desse tratado que — esse, sim — é — dado o seu nulo valor — um verdadeiro trapo de papel. A questão para ela é a de reconstituir o seu territorio normal — isto é, o territorio realmente habitado por gente de sua raça, de sua lingua.

Ha, portanto, primeiro que firmar até onde devem estender-se as suas fronteiras naturais, admitido aquele principio, e ha depois que saber como realiza-lo. Para isso ela deve receber da Russia uma parte — a Bessarábia — e ha que tomar á Austria outra muito maior — a Bukovina e a Transilvania.

Segundo parece, a Alemanha empenhou-se muito para que a Austria e a Hungria consentissem nessas cessões territoriais. Fez portanto o mesmo esforço, que anteriormente foi tentado para satisfazer a Italia.

Ao que se diz, a Austria consentia em um pequeno sacrificio; mas a Hungria mostrou-se irredutivel.

De mais, os austro-hungaros acham que a Alemanha não faz muita cerimonia em aconselhar tais acordos, porque nunca são á custa dela...

O peior é que, mesmo no cazo da Austria e da Hungria consentirem nesses sacrificios, ninguem acredita que, firmada a paz, si tais nações fossem vitoriozas, mantivessem as concessões feitas durante a guerra. Trata-se de razões cujo desrespeito aos atos internacionais é clássico. Só a Força lhes parece respeitavel. Quem, entretanto, si elas vencessem, teria força preciza para constranje-las a cumprir suas promessas ? Ninguem!

Já quando a Italia esteve fazendo negociações muito semelhantes, um dos motivos que a fez recuzar as concessões austriacas foi exátamente a desconfiança na lealdade da execução dessas concessões, cazo a Austria triunfasse.

E' o castigo dos que não sabem respeitar a palavra dada, firmada, comprometida solenemente.

A Austria, que violou o tratado de Berlim, apossando-se da Bosnia e da Herzegovina; a Alemanha, que violou a neutralidade belga, não podem mais inspirar confiança a ninguem.

A analojia das situações da Románia e da Italia faz esperar que aquela acabe por onde esta acabou.

Medeiros e Albuquerque

Os nossos artistas trabalham

Julião Machado, illuminador e miniaturista

Apezar dos pezares, os nossos artistas trabalham. Julião Machado, o nosso grande artista do lapis, acaba de se revelar um extraordinario illuminador e miniaturista. A notavel collecção do conhecido e apaixonado camoneanista Sr. Dr. Simões Corrêa, foi ha dias enriquecida com um exemplar dos "Lusiadas", illuminado por Julião Machado.

O que é esse estupendo trabalho de arte só poderão dizer os que o virem no original; a photographia que publicamos dá apenas uma idéa do que é essa verdadeira obra prima, que os entendidos dizem não ser superada por nenhuma obra congenere.

O traço, o colorido, o assumpto, tudo obedeceu ao mais rigoroso escrupulo, o que é aliás superfluo dizer-se, sabida, como é, a intransigencia artistica de Julião.

Essa joia, porém, não póde e não deve ficar engastada exclusivamente no escrinio que é a preciosa collecção do Dr. Simões Corrêa, é necessario que o publico a conheça, por intermedio de uma edição rigorosamente artistica, e felizmente parece que já ha trabalhos nesse sentido.

Agora uma outra excellente noticia: Julião Machado, accedendo a um convite que lhe fizemos, vae desenhar semanalmente uma chronica para A NOITE.

A intervenção americana no Mexico

O protesto de Carranza e a attitude da Argentina

Troca de telegrammas

Para provar quanto essa questão mexicana tem sido tratada, fóra do Brasil, com a maior publicidade, emquanto aqui viviamos na mais completa ignorancia, vamos reproduzir o telegramma que o general Carranza enviou ao Dr. V. de la Plaza, presidente da Republica Argentina e a resposta que lhe deu o Dr. Luiz Murature, ministro das Relações Exteriores do gabinete argentino. Devemos salientar que o telegramma de Carranza ao presidente argentino — identico a outro enviado ao presidente do Chile — é, como se vae ver, de franca e aberta censura, porque ao chefe mexicano constou, aliás falsamente, que os embaixadores argentino e chileno em Washington se tinham declarado a favor da intervenção armada no Mexico, conforme os desejos do presidente Wilson e do Sr. Lansing. Pois apezar disso, o governo argentino, com o chileno, fez publicar, "no mesmo dia em que o recebeu", o telegramma do general Carranza, acompanhando-o da resposta dada ao chefe mexicano.

São os seguintes os despachos a que nos referimos:

"O Sr. Lansing, secretario de Estado do governo americano, e os representantes do A. B. C. conferenciaram em Washington sobre a maneira de obter a pacificação do Mexico, procurando immiscuir-se em assumptos exclusivos da sua soberania. Movido pelo mais puro patriotismo e desejando que se assegure o reinado da liberdade e da democracia na America, em nome do povo mexicano e como primeiro chefe do exercito constitucionalista, encarregado do poder executivo da União, permitto-me chamar a vossa attenção para os perigos que póde trazer uma nova politica de intromissão de uma ou de varias nações deste continente nos assumptos internos e que dizem respeito exclusivamente á soberania de qualquer dellas.

Como nessas conferencias o governo da nação que dignamente presidis tem um represetante, espero que a sua acção se inspire nas idéas e sentimentos que acabo de vos exprimir, pois seria um erro imperdoavel e o vosso governo se tornaria cumplice de um crime contra a nossa raça, si contribuisse para provocar uma guerra entre duas nações americanas, por tratar um governo poderoso de impôr a sua vontade a um povo livre, independente e soberano, conculcando os seus direitos e annullando o completo triumpho que acaba de alcançar por meio das armas, para estabelecer definitivamente um regimen de liberdae e de justiça.

Acto tão injustificado e de funestas e transcedentaes consequencias para todas as nações latino-americanas, nenhuma dellas deve tolerar nem contribuir para a sua ignominiosa execução.

Aproveito a opportunidade para exprimir-vos os vivos sentimentos de cordialidade e sympathia do povo mexicano pelo povo argentino e de vos manifestar as seguranças da minha mais distincta consideração. — (a) Carranza."

Eis a resposta:

"O presidente da Republica recebeu o telegramma que lhe dirigistes por motivo da conferencia realisada em Washington entre o secretario de Estado e os representantes de alguns paizes americanos e pelo qual chamaes a attenção do governo argentino para os perigos que possa trazer uma politica de intromissão nos negocios internos do vosso paiz. O presidente da Republica encarrega-me de responder-vos que, ao fazer-se representar nessa conferencia, o governo argentino o fez não sómente em completo accordo com a sua politica tradicional de respeito ás soberanias, mas sim tambem com o desejo de a affirmar mais uma vez perante um problema que, ao affectar os destinos do Mexico, affecta da mesma fórma a grande familia americana.

Essa reunião diplomatica foi apresentada desde a sua origem com o fim de eliminar de antemão qualquer acto ou designio que pudesse constituir uma intromissão nos negocios internos do Mexico, e sobretudo qualquer proposito de intervenção armada. Unificadas as opiniões dentro dessa idéa fundamental, a conferencia de Washington obedece a uma alta inspiração de solidariedade pan-americana e, antes de um motivo de alarma o povo do Mexico deve ver nella uma prova de amistosa consideração que nos merece a sua sorte e que determina os nossos votos pela sua pacificação e engrandecimento. — (a) Luiz Murature."

NO MUNDO DOS ESPIRITOS

Interessantes mensagens do Além

O que disse á Sra. M. G. o marechal Deodoro

E' a seguinte a mensagem que a Sra. M. G. affirma ter recebido do marechal Deodoro, e que foi reproduzida pelo medium Sr. A. Luz:

"Estou, meus amigos, em paz. O meu espirito sente-se feliz e ao mesmo tempo experimenta grande saudade de tudo quanto amou. As vicissitudes por que passei são hoje, para mim, cousa pueril e vã, não deixaram vestigios, nem traços no meu espirito.

Os dias amargurados só serviram para depurar o meu espirito que tanto carecia dessas provações para poder avançar no caminho do progresso.

Sou, como já vos disse, feliz e de nada me arrependo porque fui sempre um fiel cumpridor dos meus deveres. Si mais não fiz foi porque me faltaram forças e ninguem é culpado por não fazer o que as suas forças não permittem.

Errei, mas foi sempre com a convicção de que acertava e não pelo prazer de seguir caminho tortuoso. Nada, pois, me afflige no momento em que me communico com o mundo; apenas uma doce e vaga saudade sensibilisa o meu espirito, commove e faz vibrar minha alma.

Lembro-me de tudo quanto amei, de tudo quanto soffri, mas de todas as cousas que neste instante se apresentam vivas ante os meus olhos espirituaes são: as dores, os soffrimentos, as desilusões e o dissabores, o que mais me agrada recordar, porque foram ellas que me deram a felicidade que ora desfruto neste mundo, onde só vale o que é alcançado á custa de sacrificios, de esforços, de lutas, de dores e de lagrimas.

Bemdigo hoje os que me fizeram soffrer, bemdigo as horas de amarguras e de soffrimentos, abençôo o que outrora repudiei e amaldiçoei — as miserias do mundo, a perfidia e traição dos homens. Ellas conduziram meu espirito á felicidade.

Estou sempre velando pelos que lutam pela ordem e pela paz, os dous indispensaveis factores do desenvolvimento e do progresso do Brasil.

Sinto, e não tenho como impedir, lutas estereis, mas, como tenho certeza que Deus é infinitamente sabio e misericordioso, espero que tudo termine pelo congraçamento de todos os membros da grande familia brasileira, que assim darão provas, ainda uma vez, da sua grande bondade e do seu immenso e inquebrantavel amor á ordem, ao progresso e engrandecimento da terra que lhes foi berço.

São estes os votos do — Marechal Deodoro."

Os italianos approximam-se de Trieste

Os submarinos inglezes no Baltico

A conquista dos Dardanellos. Uma columna mixta, em que estão representadas varias raças, marchando valorosamente para o combate, nas broximidades de Sedul-Bahr

Os allemães não olham a meios para attingir os fins que desejam. A Rumania, como é sabido, prohibiu expressamente a passagem, pelo seu territorio, de material bellico destinado á Turquia. Que fez então o governo de Berlim? Preparou 300.000 carabinas com as respectivas munições e tentou passal-as por contrabando através do territorio rumaico num comboio de mercadorias. O governo de Bucarest teve, porém, conhecimento, ainda a tempo, de deter a passagem desse contrabando que a Allemanha tentava enviar para Constantinopla. A Rumania vae pedir, por certo, explicações ao governo de Berlim sobre esse facto, que constitue um attentado flagrante contra a sua neutralidade.

Não houve, até ás 14 horas, noticias de grande importancia sobre a situação militar. Os russos repelliram o inimigo na região de Oknista e retiraram-se ao longo do Vilidja e entre o Dobr e o Pripet. No occidente, os allemães voltaram a bombardear Reims. Sessenta aeroplanos francezes, inglezes e belgas atacaram o acampamento allemão na floresta de Houthult, na Belgica, provocando diversos incendios.

Communicado official russo

LONDRES, 27 (A NOITE) — Annuncia um communicado official de Petrograd:

«Continuamos o combater na região de Schoenberg e repellimos o inimigo na região de Oknista.

Retirámo-nos entre o Bobr e o Pripet. E' provavel que nos estabeleçamos na linha fortificada a léste de Brest-Litowsk.

Os habitantes de Dwinsk retiram-se levando tudo o que podem conduzir.

Os cossacos expulsaram a cavallaria allemã de noroéste de Vladowa, mas a artilharia inimiga impediu que elles continuassem a perseguição.»

O almirantado allemão alarma-se com os submarinos inglezes no Baltico

LONDRES, 27 (A NOITE) — *Segundo se deprehende de uma nota publicada no «Berliner Tageblatt», o almirantado allemão mostra-se bastante alarmado com a presença de varios submarinos inglezes no mar Baltico.*

O almirante von Tirpitz mandou por isso armar em guerra varias barcas de pesca, que se encarregarão de dar caça aos submarinos.

Os subditos rumaicos abandonam a Allemanha

LONDRES, 27 (A NOITE) — *A imprensa allemã reclama do governo medidas energicas contra a Rumania, que parece decidida a entrar na guerra ao lado dos alliados.*

Alguns jornaes informam que já sobe a 40.000 o numero de subditos rumaicos que abandonaram os serviços que executavam na Allemanha e regressaram ao seu paiz.

Os allemães preoccupam-se com a defesa da Lorena

LONDRES, 27 (A NOITE) — *Os allemães estão construindo a toda a pressa uma linha ferrea dupla entre Molsheien e Duttlankeim, para poderem realisar o transporte rapido de tropas, munições e viveres para as fortalezas de Plole-[illegible] a Mutzig, na Lorena.*

As operações na França e na Belgica

PARIS, 27 (Havas) — Communicado official das 23 horas de hontem:

«Ao norte de Arras, vivo canhoneio, e em Soissons bombardeio das posições allemãs situadas ao norte da cidade.

O inimigo bombardeou Reims.

Os nossos aviões lançaram bombas sobre varias estações ferro-viarias que estão em poder do inimigo e bem assim sobre os seus acampamentos.

Sobre a estação de Noyon arremessámos 127 obuzes.

Sessenta aeroplanos francezes, inglezes e belgas atacaram as posições allemãs na floresta de Houthult, na Belgica, provocando varios incendios.»

Os italianos avançam na direcção de Trieste

LONDRES, 27 (A NOITE) Communicado official de Roma:

«Repellimos os ataques dos austriacos em varios pontos.

No alto Isonzo occupámos fortes trincheiras tomadas ao inimigo, que deixou em nossas mãos innumeros prisioneiros.

Na zona de Tonale as nossas tropas avançam em direcção de Trieste.»

Os allemães negam que "Augsburg" tenha ido a pique

LONDRES, 27 (A NOITE) — Um telegramma de Petrograd confirma que um submarino russo metteu a pique no mar Baltico o cruzador allemão «Augsburg».

O almirantado allemão, que aliás ainda nada disse sobre a derrota no golfo de Riga, néga que aquelle cruzador tenha sido afundado.

O lobo e o cordeiro

O lobo — Ah! patife! Estás a beber toda a minha agua!

O moralista e os calculos

Costuma-se dizer que não ha mais philanthropos. Mas ha. Pessoas existem que não só do superfluo mas do necessario tiram para beneficiar o proximo. Esta classe vae escasseando com a crise. Outra, mais numerosa e em plena actividade, é a dos que distribuem prodigamente conselhos de moral e de bons costumes. Ha, porém, no mundo tanta ingratidão, que ás vezes estes moralistas recebem o mal em pagamento do bem que derramam.

Que o diga o Sr. Justino.

O Sr. Justino consagra a sua existencia a anathematisar o alcool e os seus maleficios e não perde ensejo de alliciar socios para a classe dos abstemios.

Estava elle na estação da Jardim Botanico, á espera do bonde, á hora em que se affixa a lista com o resultado do bicho. Um sujeito reforçado, de nariz vermelho, leu os numeros, proferiu uma blasphemia e entrando no botequim da Galeria Cruzeiro tomou um calice de paraty. Depois se sentou em um banco, a meditar.

O Sr. Justino, que lhe observava os movimentos, aproveitou o excellente ensejo de catechese que se lhe deparava e sentando-se junto do sujeito disse:

— Boa tarde. O senhor está pensativo...

O individuo olhou-o, mas vendo um homem franzino, de fraque esverdeado e physionomia simples, não ligou importancia, nem respondeu.

O Sr. Justino continuou:

— Esta sua tristeza é talvez causada pela bebida. O alcool não prejudica só o espirito, mas tambem a bolsa. Si o senhor tivesse collocado o tostão, que deu por aquelle martellete de canninha, a juros compostos, no tempo de Christo, teria hoje 20.865:428$960. Já fez o calculo ?

— Não, respondeu o homem. Ainda não fiz esse calculo. A conta que eu estava fazendo é que eu tenho no bolso 1$890 e joguei 1$700 na centena 017, e si tivesse acertado, ganharia 136$000. Como perdi, estou desesperado, e si o senhor não se afastar com os seus conselhos 19 passos em quatro segundos e meio, eu lhe pregarei sete cascudos, que o farão ver 35.720 estrellas...

O Sr. Justino não ouviu o resto. Não por descortezia para com o seu interlocutor. Elle é incapaz disso. Mas porque teve necessidade de tomar o bonde.

R.

Écos e novidades

Quasi toda a imprensa tem insistido nestes ultimos dias na operosidade do Congresso que — dizem os collegas — nunca trabalhou tanto como na actual legislatura. E' possivel que esses jornaes tenham razão; como todos elles têm representantes na Camara ou no Senado, é natural que estejam mais ao par dos trabalhos da sua camara que nós outros que só os conhecemos pelas informações dos reporters parlamentares.

Mas, por mais vontade que tenhamos em reconhecer essa brilhante operosidade, nem por isso podemos nos conformar com a idéa de que se deva insistir nas prorogações remuneradas.

Quando muito podemos concordar com os nossos collegas d'«O Paiz», que ainda hoje attribuem as prorogações a uma especie de vicio já adquirido pelo Congresso, de só votar os orçamentos no fim da legislatura, isto é, nos ultimos dias de novembro. Segundo os collegas, os deputados e senadores não votam as prorogações successivas por amor ao subsidio, conforme geralmente se acredita; votam, porque já adquiriram o vicio de só votar os orçamentos em dezembro.

Havia, pois, um meio de conciliar os interesses do Thesouro com o vicio dos parlamentares: era encerrar-se o Congresso no fim das legislaturas ordinarias, isto é, em 3 de setembro, e fazer-se depois uma convocação extraordinaria para dezembro, com o fim exclusivo de se discutir e votar os orçamentos. Ganhavam os cofres publicos poupando tres mezes de subsidio, e ganhava o Congresso que ficava com o seu vicio. Está ahi, pois, uma solução feliz que tinha a virtude de contentar a todos.

Por que não experimental-a?

* * *

Nesta hora em que os Estados do norte se despovoam pelo exodo aterrorisante que as seccas obrigam, em que milhares de colonos estrangeiros abandonam a lavoura paulista para seguir no estimulo patriotico que os chama ás armas; em que fracassaram intuitos de uma nova colonisação, que irá total para a Argentina, — é singular que se leia, na secção de agricultura no orgão official de Minas Geraes, o seguinte despacho.

«Ao da «Conselheiro Joaquim Delfino», dizendo que foram indeferidos os requerimentos de Angelino Florencio de Souza e José Manoel Theodoro, esse pedindo concessão do lote n. 27, mediante o pagamento á vista de 2:400$000 e o restante no praso de seis mezes, e aquelle pedindo concessão do mesmo lote mediante o pagamento á vista do seu preço total, visto esse lote ser destinado a immigrante estrangeiro.»

Não é, positivamente, exquisito esse despacho?

O CHEFE DO PORTO DO CEARÁ

O Sr. ministro da Viação assignou hoje portaria nomeando o engenheiro Oscar da Cunha Corrêa para exercer o cargo de chefe da commissão administrativa de estudos e obras do porto do Estado do Ceará.

Fallece o almirante Gomes Ferraz

Falleceu hoje o contra-almirante graduado, engenheiro naval, Antonio Maximo Gomes Ferraz, director da Directoria do Armamento, com séde na ponta da Armação, em Nictheroy.

Victimou-o a angina «pectoris».

Era o extincto bastante estimado no seio da classe a que pertencia, não o sendo menos nos diversos circulos outros da nossa sociedade.

A sua morte foi, por isso mesmo, muito sentida.

O contra-almirante Antonio Maximo Gomes Ferraz morre aos 52 annos de edade, pois nasceu a 23 de fevereiro de 1862.

Sua carreira foi assim feita: promovido a guarda-marinha em 14 de março de 1879; 2º tenente em 24 de novembro de 1881; 1º tenente a 15 de dezembro de 1883; capitão-tenente a 8 de janeiro de 1890; capitão de corveta a 5 de dezembro de 1895; capitão de fragata a 29 de janeiro de 1907; capitão de mar e guerra a 24 de dezembro de 1913, e a contra-almirante graduado a 30 de dezembro de 1914. Entrou para o quadro de engenheiros navaes como capitão de corveta, tendo desempenhado antes, como official combatente, varias commissões. Serviu, durante muitos annos, como ajudante do corpo de alumnos da Escola Naval. Antes de occupar o cargo, no exercicio do qual veiu encontrar a morte, foi sub-inspector da Inspectoria de Engenharia Naval.

PROMOÇÕES NO EXERCITO

Reunida hoje em sessão a commissão de promoções do Exercito resolveu propor os seguintes officiaes para serem promovidos na arma de infantaria:

A tenente coronel, um dos majores, por merecimento: Francisco Florindo da Silva Ramos, Chananeco Antonio Fontoura ou Norberto Augusto Villas Boas.

Para a vaga resultante dahi foram propostos os capitães, José Sotero de Menezes Junior, José Luiz Pereira de Vasconcellos ou Americo de Abreu Lima.

Para as duas vagas de capitães existentes foram propostos, o capitão graduado José da Silva Marques, por artiguidade e o primeiro tenente Raymundo Peralles Florianopolis, por estudos.

Para as duas vagas de primeiro tenente foram propostos o segundo, Raul de Mello Muller de Campos, e o primeiro Antonio Freire do Nascimento, que reverteu á primeira classe.

Para segundo tenente foi proposto o aspirante: Benedicto Augusto da Silva.

O Sr. Irineu Machado vae ser obrigado a optar

Sob a presidencia do Sr. Henrique Valga reuniu-se hoje a commissão de justiça da Camara dos Deputados.

Lida e approvada a acta da sessão anterior o Sr. Gonçalves Maia obteve a palavra para dar o seu voto sobre o parecer do Sr. Felisbello Freire, relativo ao caso da bi-deputação do Sr. Irineu Machado.

O voto do Sr. Gonçalves Maia termina por um substitutivo.

O Sr. Prudente de Moraes Filho tambem externou o seu modo de pensar a respeito, tendo elaborado o seu voto por escripto.

Depois de larga discussão, o Sr. Felisbello Freire resolveu retirar o seu parecer, lido na sessão anterior. A commissão unanimemente não concordou com o requerimento do Sr. Felisbello.

Ficou, entretanto, assentado que o Sr. Mello Franco redigiria, em final, de accordo com o vencido no seio da commissão.

E o vencido foi que o Sr. Irineu Machado, após cinco dias da acceitação do projecto de lei por parte da Camara, ou optará ou será compellido a optar.

A guerra

A Allemanha ainda não declarou guerra á Italia...

... mas já se prepara para atacal-a

LONDRES, 27 (A NOITE) — Embora na Italia se saiba que a Allemanha, sem prévia declaração de guerra, tem auxiliado abertamente os austriacos, a imprensa de Roma preoccupa-se com a concentração de tropas que o estado-maior allemão está fazendo em Rosenheim, na Baviera, e em Kufstein, no Tyrol allemão.

Segundo despachos recebidos de Roma, espera-se ali um ataque á Italia por parte da Allemanha, devido a esses preparativos.

Noticias de Berlim

LONDRES, 27 (A NOITE) — Os jornaes hollandezes publicam o seguinte communicado official allemão:

«Os aviadores alliados bombardearam o valle de Saar, produzindo a morte em algumas pessoas e ferimentos em outras.

Os nossos «Taubes» bombardearam o aerodromo francez de Nancy.

Continuam os combates no Niemen, entre Seyne e Merecz.

Os austriacos dividiram os russos a léste de Kovel.

Na tomada de Brest-Litowik foi feito prisioneiro o general russo Bobyr, que se acha gravemente ferido.»

Um communicado russo

PETROGRAD, 27 (Havas) — Communicado do estado maior do Exercito:

«Na região de Schoenberg estiveram empenhados vivos combates.

Na região de Oknista repellimos um ataque do inimigo e ao longo do rio Vilidja operámos a retirada, bem como entre o Dobr e o Pripet.»

Nova parede dos mineiros na Galles do Sul

LONDRES, 27 (Havas) — A situação aggravou-se novamente na região carbonifera da Galles do Sul.

Cerca de dez mil mineiros abandonaram hoje o trabalho.

O embaixador da Italia na Turquia

ROMA, 27 (Havas) Telegrapham de Dedeagatch:

«O marquez de Garroni, embaixador da Italia em Constantinopla, embarcou aqui hoje a bordo do «Tolemaide», com destino a Genova.»

Um accordo entre a Grecia e os alliados

PARIS, 27 (Havas) — O correspondente da Agencia Havas em Athenas telegrapha:

«Os governos da «Triplice Entente» e a Grecia acabam de concluir um accordo pelo qual é permittido a este paiz importar todas as mercadorias de que carecer mediante o compromisso de não as reexportar para a Allemanha ou para as nações que combatem ao seu lado.

O accordo permitte, entretanto, que as mesmas mercadorias sejam reexportadas para a Servia e a Bulgaria.

Os partidarios dos alliados consideram a realisação deste accordo como um bom augurio para outras negociações.»

A nota official sobre a destruição de um submarino allemão por um aviador inglez

LONDRES, 27 (Recebido pela legação ingleza) — O Almirantado annuncia que hontem pela manhã a esquadrilha do commandante Bigsworth, R. N., destruiu um submarino allemão por meio de bombas lançadas de um aeroplano. O submarino foi visto naufragar completamente, indo a pique ao largo de Ostende.

Não é habito do Almirantado publicar informações relativas ás perdas de submarinos allemães, por mais importantes que sejam, emquanto o inimigo não se acha de posse de outras informações, taes como a occasião e o logar em que occorreram as perdas. Entretanto, a brilhante façanha do commandante Bigsworth foi praticada nas proximidades da costa occupada pelo inimigo, e a posição em que naufragou o submarino foi determinada por um «destroyer» allemão.

Movimento semanal dos portos inglezes

LONDRES, 27 (Recebido pela legação ingleza) — O Almirantado annuncia que durante a semana finda em 25 do corrente entraram e sairam dos portos inglezes 1.369 navios. Destes, 19 foram postos a pique, sendo a sua tonelagem bruta de 76.627 toneladas. Tambem foram a pique tres navios de pesca com uma tonelagem bruta de 391 toneladas.

Um communicado allemão

A legação da Allemanha recebeu o seguiu telegramma official:

«O quartel-general allemão communica em data de 26 do corrente:

A fortaleza de Brest-Litowsk caiu em nosso poder. As tropas allemãs e austro-hungaras tomaram hontem de assalto os ultimos fortes na frente, oéste e noroéste e penetraram durante a noite na fortaleza central, que logo depois foi abandonada pelo inimigo.»

A conferencia financeira de Washington

O Sr. ministro da Fazenda marcou para segunda-feira proxima, ás 14 horas, no Thesouro, a primeira reunião da commissão que tem de resolver sobre as resoluções tomadas na conferencia financeira realisada ultimamente em Washington, e na qual foi nosso representante o Sr. Dr. Amaro Cavalcanti, que a respeito conferenciou hoje com o titular da pasta financeira.

Os portuguezes na Africa

A occupação de Cuanhama

LISBOA, 27 (Havas) — O ministro das colonias, Sr. Rodrigues Gaspar, leu hontem na Camara dos Deputados um novo telegramma sobre a occupação do territorio de Cuanhama pelas tropas portuguezas.

A noticia provocou vivas manifestações de alegria entre os deputados presentes.

Um telegramma do general Pereira d'Eça

LISBOA, 27 (Havas) — O general Pereira d'Eça, commandante das tropas enviadas para a Africa, telegraphou ao ministro da Guerra informando-o de que era satisfactorio o estado dos soldados feridos no combate ultimamente travado contra o gentio do Cuanhama.

A carestia de generos em Lisboa

LISBOA, 27 (Havas) — O patrulhamento da cidade foi hontem reforçado por haver receios de que se désse qualquer incidente motivado pela carestia dos generos de primeira necessidade.

A ordem, porém, não foi alterada, continuando a cidade em absoluto socego.

O capitão amarrotou o coronel

Na rua do Passeio:
— Venha cá.
— Prompto.
— Então, você...
— Eu, não.

O que chamou, ergueu o braço e amarrotou o frontespicio do outro.

Um policial, que passava prendeu o aggressor e conduziu os dous ao 13º districto.

Na occasião de ser lavrado o auto de flagrante, o aggressor disse ser capitão da G. N. e chamar-se Julio Magalhães. O outro, o que ficou com o rosto excoriado, disse ser coronel da mesma milicia e chamar-se Ascendino da Costa Jaques.

Quem será contemplado com o bello collar de brilhantes?

Com o numero da «Revista da Semana» que amanhã é posto á venda, termina a publicação do coupon do Concurso do Collar de Brilhantes. Para completar collecções este numero da «Revista» estampa tres coupons.

Excusado será dizer que o numero da «Revista» desapparecerá amanhã em poucas horas, embora a tiragem tenha sido augmentada em alguns milhares de exemplares.

A CAMARA EM SESSÃO

Foi approvada a prorogação da sessão legislativa

A sessão de hoje, da Camara dos Deputados, teve inicio ás 13 e 15, com a presença de 63 deputados. Presidiu-a o Sr. Soares dos Santos e secretariaram-n'a os Srs. Costa Ribeiro e Alfredo Mavignier.

A acta da ultima sessão foi approvada sem debate.

O expediente lido foi o seguinte: projecto do Sr. Vicente Piragibe, prohibindo a publicação na Imprensa Nacional de trabalhos gratuitos e dando outras providencias; projecto da commissão de agricultura sobre frigorificos e varios requerimentos sem importancia.

No expediente falaram os Srs. Arnolpho Azevedo, explicando que não entabolou quaesquer negocios com o governo sobre a venda de uma sua propriedade, em S. Paulo; Maciel Junior, atacando com a maior vehemencia o Dr. Carlos Maximiliano, ministro da Justiça; Alvaro Botelho, que solicitou substituto para o Sr. Alves dos Santos, na commissão de agricultura e industria; Augusto de Lima, que enviou á mesa duas representações em prol do Codigo Florestal das municipalidades mineiras de Divinopolis e João Pinheiro; e Joaquim de Salles, que requereu a inserção no "Diario do Congresso" de um artigo do Sr. Sylvio Romero Filho, editado pelo "O Imparcial" sobre a reforma do ensino, com o que concordou a Camara.

Passando-se á ordem do dia, presentes 113 deputados, foi encerrada sem debate a discussão do projecto, que foi approvado em seguida, prorogando a sessão legislativa até 3 de outubro.

O Sr. Piragibe quiz apresentar uma emenda ao projecto, mas já se achava encerrada a discussão quando o deputado carioca dirigiu-se á mesa para esse fim.

Foram, em seguida, approvadas tres redacções finaes de projectos de credito — um para o Ministerio da Guerra, outro para novos aposentados do Ministerio da Fazenda e o terceiro para pagamento em virtude de sentença judiciaria ao Dr. Pereira Reis.

Foi considerado objecto de deliberação o projecto do Sr. Vicente Piragibe sobre a Imprensa Nacional, lido no expediente, falando sobre o mesmo, encaminhando a votação, o seu autor, que o justificou.

Approvado, em seguida, em terceira discussão, o unico projecto destinado á votação na ordem do dia, autorisando a abrir, pelo Ministerio da Guerra, o credito especial de 142:852$160, para pagamento de vencimentos a officiaes e praças, com séde em Cruzeiro do Sul, no Territorio do Acre, passou-se ao debate da materia destinada á discussão.

Sobre o projecto que autorisa a abrir, pelo Ministerio do Interior, o credito especial de.... 3:000$ para o pagamento devido ao bacharel Antonio Geraldo Teixeira, em terceira discussão, falou o Sr. Costa Rego, que tratou amplamente da questão do Mexico.

Falou, em seguida, o Sr. Augusto de Lima sobre a industria extractiva do ouro do Brasil.

Depois do Sr. Augusto de Lima falou o Sr. Octacilio Camará sobre o registo de nascimentos, sem multa.

A sessão terminou ás 17 horas.

NA CAMARA

O Sr. Maciel Junior ataca violentamente o ministro da Justiça

O Sr. Maciel Junior, representante do Rio Grande do Sul, occupou hoje a tribuna da Camara dos Deputados, proferindo violento discurso contra o Dr. Carlos Maximiliano, ministro da Justiça.

Disse o deputado sul-riograndense que a Camara faria justiça no seu criterio para lhe excusar de dar resposta a um discurso extravagante, feito, ha poucos dias, pelo Sr. Joaquim Osorio, discurso auto-biographico feito «sans façon tout á fait», como diria o Sr. Floriano de Britto.

O fim que traz o orador á tribuna é outro muito differente, pois significa mais um protesto desses que é sempre obrigado a fazer, muito a contra-gosto, mas no cumprimento de dever, sendo desta vez, o seu protesto contra um acto injusto e arbitrario do ministro da Justiça.

Quando, ha dias, falou na eleição do marechal Hermes da Fonseca, affirmou o orador que essa eleição tinha sido o resultado de fraudes e pressões. Houve entre os seus collegas de bancada quem se levantasse para dizer que o orador não allegava a verdade e que essa eleição tinha sido o producto exclusivo do prestigio dos Srs. marechal Hermes, general Pinheiro e Borges de Medeiros no Rio Grande do Sul.

O orador accentua o facto, antes de entrar na materia do seu discurso, para mostrar que falou a verdade inteira, pois, de facto, dous ou tres dias depois, confirmavam-se as suas palavras pelas demissões quasi em massa até de amigos dedicados da situação.

Eu não precisaria mais do que recordar, diz o orador, os nomes de Renato Costa e Eurico Santos, um juiz districtal da capital e redactor da «Federação», outro auditor de guerra da Brigada Militar, ha longos annos. Ambos foram demittidos porque não quizeram votar no marechal Hermes, embora, depois a «Federação» viesse dizer, com um desplante que se não póde absolutamente expiicar, que SS. SS. tinham pedido demissão porque se tinham sentido incompatibilisados com o partido republicano que precisa reclamar solidariedade dos seus correligionarios!

A «Federação», nesta explicação, adoptou, integralmente, a celebrada divisa do «crê ou morre», do «submette-te ou demitte-te».

Note-se que o Dr. Renato Costa era pessoa tão grada em palacio, que quando foi ao Rio Grande o Sr. Lauro Muller foi elle, precisamente, o introductor diplomatico, o mestre-sala nas recepções que alli se fizeram áquelle ministro. Tudo isso, porém, e mais as qualidades pessoaes do demittido não foram bastante para que, ao menos, a situação do Rio Grande, poupasse esse moço, assim como o auditor da Brigada Militar, dous empregados do archivo publico e varios outros.

A minha presença na tribuna da Camara, proseguiu o orador, é principalmente para protestar contra um acto arbitrario do celebrado ministro da Justiça, que V. Ex. — dirigindo-se ao Sr. Soares dos Santos — Sr. presidente, conhece tanto quanto eu, — ministro que nasceu em nossas fileiras, foi depois forasteiro no partido democrata e, mais tarde, appareceu deputado e, logo após, ministro, transfigurado pela apostasia; desse celebrado ministro que tem procurado no seu cargo, longe de elevar-se e de elevar a situação que até ali o guindou, levar a intriga aos dominios do governo, para até se incompatibilisar, como quasi se acha, com o chefe de policia da Capital Federal; desse ministro, cuja vida particular não devo aqui contar, mas cuja vida publica posso examinar, não só pelo muito que elle deve ao partido que aqui represento, como pelo pouco que sabe dignificar o cargo para o qual foi elevado, não se sabe, até hoje, por que cargas d'agua.

V. Ex., sabe tão bem quanto eu, Sr. presidente, que, si á bancada do Rio Grande, em nome do presidente da Republica, viesse alguem perguntar, em 15 de novembro, qual dos membros della devia ser ministro, nenhum delles seria capaz de dizer que o logar competia ao Sr. Carlos Maximiliano. Porque, além do mais, o Sr. Carlos Maximiliano era o deputado mais novo e V. Ex., os deputados Vespucio, Ribas e outros estavam muito mais no caso de o ser.

— Não apoiado quanto a este ponto, dizem, a um tempo, os Srs. Ribas e Vespucio de Abreu.

Vinha eu dizendo, proseguiu o Sr. Maciel Junior, que S S. EEx. pela fidelidade de que têm sempre dado provas ao partido estavam muito mais em condições de occupar o logar. O Sr. Maximiliano é um ministro usurpador e encontra-se, de facto, numa situação de não saber explicar como entrou para o ministerio.

— Pelo seu merecimento, aparteia, em voz baixa, o Sr. Simões Lopes.

— Pelo seu merecimento, que até então não era conhecido por VV. EEx.? — interroga, replicando, o Sr. Maciel Junior.

(Continua na Ultima Hora)

O Conselho Municipal

A via-ferrea elevada

No expediente de hoje da sessão do Conselho Municipal o Sr. Eduardo Xavier, pedindo a palavra, declarou que si estivesse presente á sessão de 24 do corrente, teria votado contra a primeira indicação do Sr. Pio Dutra, tornando sem effeito a votação do parecer n. 66, de 1915, visto tratar-se de um facto virgem nos annaes da casa e constituir pessimo precedente.

A indicação do Sr. Pio Dutra, approvada por unanimidade de votos, tornou sem effeito a votação dada ao parecer da commissão de obras, impugnando, sob o pretexto, de ferir direitos de terceiros, a concessão ao Sr. Erico Salgado, do direito de construcção de uma estrada de ferro carril electrica elevada.

O parecer da commissão de justiça, que tinha sido prejudicado, voltou, assim, á ordem do dia, sendo hoje approvado.

Esse parecer, como em tempo noticiámos, não reconhece procedencia nas allegações da Light, contra a concessão e que serviram de base ao trabalho da commissão de obras.

—— Foi approvado hoje, no Conselho Municipal, em terceira discussão, o projecto autorisando o prefeito a abrir o credito de 100 contos para soccorrer aos flagellados do norte.

—— O Conselho Municipal realisa amanhã a sua ultima sessão da «temporada» extraordinaria.

Os trabalhos preparatorios da sessão ordinaria começarão domingo.

A questão do Mexico na Camara

O Sr. Costa Rego, occupando hoje a tribuna da Camara dos Deputados, tratou da questão do Mexico.

Protesta o orador contra a fórma por que se está realisando a chamada mediação das nações americanas nos negocios internos do Mexico. Recorda que deu o seu apoio e o seu enthusiasmo ao Sr. Lauro Muller, quando regressou da Argentina, depois de ter assignado em Buenos Aires o tratado do A.B.C. Partidario de uma politica de perfeito e completo congraçamento sul-americano, não podia, por isso mesmo, applaudir o ministro do Exterior, quando elle collabora na aventura imperialista dos Estados Unidos.

Assignala que, apezar de um voto expresso da Camara, aida não se conhecem as condições em que o Brasil empresta a sua responsabilidade a essa aventura.

Alludе á nota official do Itamaraty, geitosamente distribuida aos jornaes do Rio, no mesmo dia em que a A NOITE publicou o telegramma do general Carranza ao Sr. Wenceslao. Nessa nota, se contesta ao general Carranza a qualidade de presidente do Mexico e, portanto, o direito de se dirigir a um governo legalmente constituido. Sem entrar na apreciação da impertinencia que tal affirmação encerra, lembra que nestes ultimos trinta annos nenhum presidente do Mexico teve o seu poder regularmente constituido e, entretanto, com todos elles mantivemos relações officiaes. Lembra que o proprio presidente Taft, dos Estados Unidos, se dirigiu uma vez á fronteira para conferenciar com Porfirio Diaz, cujo governo era tão regular quanto o do general Carranza. Cita varios factos que provam que os Estados Undos têm interesse na perturbação da paz interna, não só do Mexico como de toda a America Central.

Diz que a mediação não é só inconveniente, mas impossivel, desde que nella tomam parte duas nações — os Estados Unidos e Guatemala — que estão de relações diplomaticas cortadas com o Mexico, e, ainda, desde que entre ellas só o Brasil tem representante naquelle paiz. Contesta a essas nações o direito de serem mediadoras num incidente que desconhecem, porque nem possuem no Mexico agentes da sua confiança, podendo, portanto, ser unicamente influenciadas pelo espirito de rapinagem intencional dos Estados Unidos com relação á America Central.

Termina dizendo que somos incompetentes para nos preoccuparmos com as desgraças internas do Mexico, desde que temos as nossas e que com aquelle paiz estamos irmanados até pela praga das emissões de papel moeda.

A Industria solicita o concurso da Arte

A Usina São Gonçalo faz um appello seductor aos artistas

Não é novidade nos meios superiores, super-civilisados por assim dizer, que grandes artistas do pincel e do lapis emprestem o fulgor de seus talentos á bem comprehendida propaganda do commercio ou da industria.

Entre nós mesmos, felizmente para os nossos creditos, o caso não é inedito.

Mas a verdade é que esses appellos aqui são raros e nem sempre offerecem as necessarias garantias que devem amparar o trabalho dos bons artistas, de fórma a traduzir um estimulo ou incentivo insuspeito.

Não está, porém, dentro daquelles moldes o consumo de cartazes de propaganda que resolveu instituir a Usina S. Gonçalo, o importante estabelecimento que vem experimentando na sua remodelação brilhante o influxo intelligente e superior do Sr. commendador Gregorio Garcia Seabra, seu proprietario, e cujo nome, por si só, é o penhor seguro do exito retumbante que coroará a sua sympathica iniciativa.

Ha na realisação, na pratica dessa idéa feliz um duplo aspecto que a recommenda sobremaneira: a popularidade do artista laureado, cujo trabalho terá uma larga repercussão, e a propaganda intensa e expressiva dos magnificos productos de um dos melhores estabelecimentos industriaes do genero, como é incontestavelmente a Usina S. Gonçalo, inexcedivel no fabrico esmerado de deliciosos licores, vinhos de frutas, geléas e doces crystalisados.

As condições desse bello concurso são as seguintes:

Obter um cartaz artistico, original e inedito com intenção de reclame e propaganda dos productos da Usina S. Gonçalo.

O cartaz não deverá ter dimensões inferiores a 1,50 X 1,10.

Ao artista será dada ampla liberdade de composição e motivos, quando obedeçam a um criterio adequado aos fins especiaes a que visa um cartaz de propaganda commercial.

Cada concorrente enviará o seu projecto assignalado por uma divisa e acompanhado de uma carta lacrada encerrando o nome e a morada do concorrente, correspondentes á divisa que tiver adoptado.

Os cartazes premiados ficarão sendo propriedade da Usina S. Gonçalo.

Serão seis os premios que o jury distribuirá, a saber:

1:000$ ao 1º classificado.
500$ ao 2º classificado.
200$ ao 3º classificado.
100$ ao 4º classificado.
100$ ao 5º classificado.
100$ ao 6º classificado.

O jury será composto de individualidades em destaque nas letras, nas artes e no commercio, que pela sua autoridade mereçam aos concorrentes a indispensavel confiança.

Os cartazes estarão expostos desde o encerramento do concurso até á data da entrega dos premios.

O praso do concurso será de tres mezes, devendo os concorrentes enviar os seus cartazes até o dia 30 de novembro aos escriptorios da Usina S. Gonçalo, á rua S. José n. 57.

A classificação dos trabalhos será feita por um jury presidido pelo illustre pintor, Sr. Rodolpho Amoedo, membro do Conselho Superior de Bellas Artes, professor honorario da Escola Nacional de Bellas Artes, Grande Premio na Exposição Nacional de 1908, e constituido pelos seguintes vogaes: Paulo Barreto, escriptor, socio da Academia Brasileira de Letras; Sylvio Bevilacqua, pintor-photographo (Grande Premio na Exposição Nacional, premiado nas Exposições de Paris, Nice, Milão e Santiago; Carlos Malheiro Dias, escriptor, socio da Academia Brasileira de Letras; Arthur Brandão, director-gerente da "Revista da Semana"; J. P. Domingues da Silva, industrial.

Para evitar uma exploração

Da Camara Ecclesiastica recebemos a seguinte communicação:

«De ordem do Exmo. e Revm. Sr. bispo auxiliar, communico ao Rev. clero e aos fieis desta cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, que não ha nenhum sacerdote, maronita, grego, syrio ou persa, que esteja autorisado a tirar esmolas neste arcebispado.

Rio, 27 de agosto de 1915 — Conego José Antonio Gonçalves de Rezende, official da Camara Ecclesiastica.»

Ainda o barbaro crime das Laranjeiras

O promotor conseguiu depoimentos de novas testemunhas

Ainda não terminou a formação da culpa dos membros do barbaro «complót» assassino de um pobre geleiro, crime perpetrado ha pouco mais de um mez, em Laranjeiras.

Após haverem as testemunhas de numero e informantes, arrolados na denuncia, prestado seus depoimentos, o adjunto de promotor Dr. Maffra de Laet, criteriosamente mandou intimar para deporem em cartorio as pessoas a que as testemunhas se referiram em topicos de seus depoimentos como tendo presenciado certos factos ou sabedoras de algum esclarecimento. Assim, hoje na Quarta Pretoria Criminal, teve inicio a tomada de declarações destas testemunhas referidas, sob a presidencia do juiz, Dr. Garcez Caldas Barreto, do promotor adjunto, Dr. Maffra de Laet, e advogados dos criminosos que tambem compareceram. Depuzeram as testemunhas Manoel Pereira, Adriaho da Costa, commissario Eduardo Campos, Luiz Magalhães e guarda civil Waldemar Moreira da Costa.

Todas estas testemunhas prestaram declarações aproveitaveis á pronuncia dos accusados.

Politica fluminense

O Sr. Sodré funda o seu partido

Os deputados estaduaes Manoel Duarte, Galdino Filho, Theodoro Figueira e Alvaro Rocha, resolveram não attender ás ordens de commando do general Pinheiro Machado, no sentido de comparecerem á Assembléa Fluminense.

Reuniram-se hontem á noite, em conclave, e resolveram com mais tres collegas ficar esperando pelo «grito do Ipiranga», que o tenente Sodré pretende dar no proximo mez na Praia Grande...

O Sr. Alvaro Rocha, partiu hoje para Rezende, onde foi communicar ao Dr. Oliveira Botelho a «importante» resolução...

Segundo nos informaram hoje na Camara dos Deputados, onde essa noticia estava sendo interessantemente commentada, os quatro citados deputados pretendem organisar um novo partido, que intransigentemente apoiará o «presidente» Sodré e a futura senatoria do Dr. Oliveira Botelho...

O Sr. Theodoro Figueira continuará a desempenhar as funções de chefe de policia do Estado, cargo esse para que foi nomeado em 31 de dezembro ultimo e o Sr. Alvaro Rocha continuará como secretario geral.

Continuam vagos os cargos de delegados auxiliares e de officiaes de gabinete da «presidencia»...

O assassinato do barão de Werther

O promotor pediu copias de accórdãos do Supremo

O Dr. Maira de Laet, promotor adjunto da Quarta Pretoria Criminal, requereu ao respectivo juiz solicitasse do Supremo Tribunal Federal copias dos accordãos lavrados relativamente á posse dos filhos do casal Werther, por occasião do divorcio que o mesmo promoveu, afim de que, antes de formular a denuncia nos autos, sejam taes documentos a elles appensos.

No ministerio o Poock tem procura
de outros charutos a procura é parca
e o Ze-Bezerra entrou p'ra Agricultura
porque do Poock preferia a marca.

A Fazenda Amarella

O Sr. Arnolpho Azevedo desfaz uma noticia inexacta

Conforme fomos os unicos a noticiar hontem, o Sr. Arnolpho Azevedo, deputado por S. Paulo, occupou hoje a tribuna da Camara dos Deputados para desfazer a noticia de que havia S. Ex. entabolado negociações com o governo federal para lhe vender a fazenda Amarella, de sua propriedade e situada no municipio de Lorena, em S. Paulo.

O orador declarou que jamais vendeu ou quiz vender qualquer propriedade ao governo federal, ao estadual ou ao municipal. Os unicos negocios que já teve com o governo federal citou-os o representante paulista: conseguiu a cessão gratuita dos terrenos necessarios á edificação do Sanatorio Militar nos Campos de Jordão, em terras de propriedade de seu parente, o barão de Bocaina; conseguiu que uma sua parenta consentisse no aquartelamento, tambem gratuito, durante cinco annos, em uma fazenda de sua propriedade, de um batalhão do Exercito; e cedeu, gratuitamente ainda, o terreno necessario á edificação do quartel do batalhão do Exercito que estaciona em Lorena, tendo pago até a escriptura de doação.

Leu o orador a correspondencia que trocou com o titular da pasta da Guerra sobre o assumpto, pela qual fica demonstrada a improcedencia da noticia de que o orador vae dispor da sua propriedade. Narra ainda o representante paulista que adquiriu a referida fazenda em junho, para nella desenvolver a industria pastoril, tendo um vespertino desta capital feito uma descripção da mesma, não a seu pedido ou com informações suas, mas por ser um dos seus redactores natural de Lorena e conhecer bem a referida propriedade.

O Sr. Arnolpho Azevedo declara que tem uma vida lisa, que desafia as insidias dos mais habeis e perfidos maledicentes. Não seria com a actual situação precaria do Thesouro que um negocista quereria com elle entabolar negociações. Sente-se na obrigação de dar as explicações acima para que não ganhe fóros de verdade uma mentira que não tem o menor fundamento, que não é absolutamente exacta.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

A crise financeira

projecto Cincinato votado em ultima discussão

VARIOS DISCURSOS

Sr. Urbano Santos, ás 13 e meia horas abriu a sessão. Pelo Sr. Pereira Lobo foi lida a acta, que foi approvada sem debate. Estavam presentes 33 senadores. Não houve pareceres, nem oradores, no expediente.

Passando-se á ordem do dia entrou em terceira discussão o projecto financeiro do Sr. Cincinato Braga. Pediu a palavra o Sr. Miguel de Carvalho, que, assim, estreou na tribuna do Senado.

S. Ex. fala tão baixo que não se póde ouvir absolutamente a sua palavra. Conseguimos, porém, com um grande esforço, saber que o senador fluminense falou contra a pressa com que foi concedida a urgencia para a discussão do projecto, a sua votação, sem a previa audição da commissão de finanças e que, analysando o projecto, criticou-o em varios pontos.

O que pudemos notar foi que os visinhos mais proximos da bancada do orador, e que o ouviram, muito o applaudiram e tiveram uma boa impressão do discurso.

Em seguida o Sr. Raymundo de Miranda pediu a palavra. Todos os senadores, que estavam sentados, procurando ouvir o que dizia o Sr. Miguel de Carvalho, levantaram-se e abandonaram o recinto.

O Sr. Raymundo falou para uma meia hora, discutindo o projecto, que chamou enganado, por causa da promessa que faz de proteger os Estados. Esta disposição foi lançada no projecto com sinceridade e para ser cumprida, disse. Aconselhou para que se pagasse o commercio integralmente, em papel-moeda. Vae-se emittir. Pois que se emitta quanto chegue. O veneno mata em pequena como em alta dose... O projecto não tem uma unica disposição definitiva. Ou é um cifrão ou uma interrogação...

Não póde se conformar com o effeito que o projecto vae produzir no estrangeiro. Lá se verá que, procurando conjurar uma crise, se usa no Brasil de inverdade e falta de franqueza.

Sabe que será inutil qualquer esforço no sentido de querer corrigir os erros do projecto. Elle está cheio de incoherencias e de falhas. Mas será votado. Nem siquer se procura ouvir a commissão de finanças, que já não existe no Senado. Lavra, porém, o seu protesto contra o ridiculo e o menosprezo com que se tratam os Estados.

Protesta contra a falta de consideração com que são recebidos os representantes dos Estados, quando procuram defender os interesses de suas regiões.

O discurso do Sr. Raymundo foi bom e, conseguiu, ao fim, impressionar agradavelmente.

O orador enviou á mesa umas emendas que propõe ao projecto.

O Sr. Raymundo propõe a elevação da emissão a 500.000 contos; manda pagar aos credores do governo integralmente em papel moeda, etc.

Falou depois o Sr. Leopoldo de Bulhões. Pretende apenas justificar o seu voto. Teria assignado, vencido, o parecer da commissão de finanças, si elle tivesse sido ouvido. A proposição da Camara, que agora se discute, não traz vantagens ao paiz; não attenderá ás necessidades do momento. A proposição é a volta franca á politica dos expedientes e nos obrigará a uma terceira moratoria, que teremos de pedir aos nossos credores estrangeiros.

Diz que o projecto está como engeitado: ninguem o defende, ninguem o explica. Alguns senadores pediram explicações sobre seus diversos «itens». Pois bem, o orador que é contrario ao projecto, vae explical-o: é um accôrdo que o governo propõe aos seus credores.

E o Sr. Bulhões explica, ponto por ponto, o projecto, os motivos que se allegam para sua execução, o que se diz e o que se pensa delle. Refere-se ás reuniões do Guanabara e elogia o presidente da Republica, que, o que procura, é um meio de solver a crise e levar a tranquillidade ao espirito dos que têm dinheiro a receber do governo.

Tudo isso, porém, não se concertará com a emissão, que, ao contrario, virá aggravar a situação. Era o momento do Congresso se pôr contra o governo e a opinião publica, si é que ella é pelo projecto, por amor de um e de outra, e em beneficio verdadeiro de ambos.

Fala de «deficits» dos ultimos annos. Mostra a sua procedencia.

Não estamos tão mal como procuram nos fazer crer. Podemos estabelecer a ordem nas nossas finanças de modo seguro e sem ser de emissão.

Mas, para escoltar este projecto, era preciso que se pintasse, para acompanhal-o, um quadro que impressionasse até os dirigentes da administração.

O projecto tornou-se governamental por uma falsa comprehensão da situação, creada nesta praça.

Pede permissão para ler palavras do Sr. Cincinato Braga, sobre emissão.

O Sr. Cincinato acha que a emissão de papel moeda é mais perigosa que a deposição do governo!... Descreve, com cores negras, o que nos póde acontecer com a queda do cambio, o descredito no estrangeiro, etc.

E nós teremos, com esta emissão, uma circulação de um milhão e duzentos mil contos, não computando mil e cem contos da Caixa de Conversão!!...

Vamos ter o cambio a 8, e o prejuizo por isso será de 500.000 contos!...

O orador prova, com algarismos, que a nossa situação é muito toleravel e que estamos em melhores condições que muitos outros paizes que estão se aguentando, apenas, com os seus recursos ordinarios.

Deante da crise actual mundial o Brasil está em condições até invejaveis. Este remedio da emissão, representa para nós uma calamidade perfeitamente dispensavel.

O governo actual já pagou metade da nossa divida fluctuante; já apparelhou o Banco do Brasil, para operar em favor da administração.

Não sabe porque se procura mudar de politica. Não sabe, tão pouco, como se podem supprimir logares do funccionalismo, aconselhar economias, quando se desvalorisa o dinheiro de 30 o|o...

Elevada a nossa circulação, como rever as tarifas alfandegarias, economisar, etc.? Em que ficam, opis, as promessas do governo?

O discurso do Sr. Bulhões foi ouvido com a maxima attenção de todo o Senado, tendo S. Ex. recebido applausos, ao terminar a sua oração.

O Sr. Erico Coelho fala tambem.

S. Ex. lê ao Senado a lei que mandou suspender as obras que estavam sendo executadas, como medida necessaria de economia. Não censura, diz. Apenas quer fazer sentir que o Congresso previu o mal e procurou sanal-o.

O Sr. João Luiz Alves responde a umas accusações que lhe foram feitas pelo «Correio da Manhã», sobre tarifas tributarias, aproveitando estar na tribuna, e lê o que pretendia dizer, na commissão de finanças, sobre o projecto Cincinato.

O Sr. João Luiz condemna a politicagem, que diz ser o mal do Brasil, e propõe alvitres para debellar a crise. S. Ex. leu uma porção de tiras, explicando um projecto que apresentaria á commissão de finanças, do qual é um dos membros, e termina ironisando as opiniões optimistas do Sr. Bulhões.

Falou depois o Sr. Alcindo Guanabara. S. Ex. fala um poucochinho mais baixo do que o Sr. Miguel de Carvalho...

Soubemos que S. Ex. tambem falou contra o projecto e apontou-lhe falhas, incoherencias e absurdos.

Os Srs. Indio do Brasil, Murtinho, José Euzebio e outros apoiaram o orador sempre.

O Sr. Alcindo é, porém, favoravel ás emissões e acha que precisamos emittir, fazendo mesmo a apologia da emissão... Disse que o cambio nada tem que ver com as emissões e intelligentemente, lendo jornaes e livros, consultando notas, terminou provando a necessidade inadiavel em que está o governo de fazer uma grande emissão de papel-moeda.

O Sr. Sá Freire volta á tribuna. Pede escusas ao Senado, mas necessita falar ainda.

Um facto singular vae se dar. Quasi todo o Senado está, mais ou menos, contra o projecto.

O seu proprio relator, o Sr. Alcindo, acceita com restricções e faz interpretações que lhe são pedidas, por obscuras.

Pede a volta do projecto á commissão de finanças e manda á mesa o seu requerimento.

Foi rejeitado esse requerimento.

Procedendo-se á votação, das emendas do Sr. Raymundo de Miranda, foram todas rejeitadas, tendo apenas o seu autor votado por ellas.

Passa-se então á votação do projecto.

E' elle integralmente votado, contra os votos dos Srs. Bulhões e Sá Freire, unicamente.

O projecto subirá amanhã á sancção presidencial.

As gratificações no Ministerio do Interior

A proposito das gratificações do Ministerio do Interior, Sr. Dr. Carlos Maximiliano, pede-nos a publicação seguinte:

«O artigo 3º do Regulamento da Secretaria de Estado confere ao ministro o direito de ter tantos officiaes de gabinete quantos julgar precisos.

De facto, o gabinete do ministro do Interior é uma verdadeira secção de secretaria, em que ha muito trabalho.

A principio, o Dr. Maximiliano manteve tantos officiaes de gabinete quantos tinham os seus antecessores, isto é, quatro.

Saindo os dous officiaes Santiago e José Bello, fel-os substituir por um só, o seu filho, e com um só vencimento, em 1 de junho.

Como o vencimento dos officiaes, excedentes a dous sáe da verba «Eventuaes», o ministro preferiu incluir o seu filho, em julho, entre os terceiros officiaes, exactamente para ter a todo tempo, na propria folha de funccionarios, a prova de que o seu filho só recebia um vencimento.

Exactamente o moço recebeu até agora, isto é, durante dous mezes, 848$, em consequencia de desconto maior do que esperava, quando, como official de gabinete teria recebido 900$000.

Recebeu por partes: 450$, mais 138$, mais 260$, as duas primeiras por meio de aviso, a ultima em folha.

Como o ministro já percebeu que, pretendendo esclarecer, deu margem á confusão, demittirá o filho, de 3º official, e o nomeará, de novo, official de gabinete.

Aproveita a opportunidade para accrescentar que não demittiu Gayer do Instituto de Surdos Mudos: funccionario interino, na vaga provisoria de Bulhões Filho, deixou o logar quando a vaga se tornou definitiva e o logar foi provido effectivamente.»

NOVA LINHA TELEGRAPHICA EM S. PAULO

S. PAULO, 27 (A. A.) — O Sr. Alfredo Moacyr Godoy contratou com o governo do Estado a construcção de uma linha telegraphica entre os municipios desta capital e de S. Bernardo. O contrato acha-se na Secretaria da Agricultura afim de ser assignado.

Um chauffeur absolvido e um motorneiro condemnado

Jacyntho de Araujo, no dia 15 de março de 1914, ás 21 horas, á praça da Republica, atropelou e matou com o auto n. 225, que conduzia, Antonio Candido Seixas. Foi preso e processado e hoje absolvido pelo juiz da Terceira Vara Criminal, por falta de provas nos autos.

—— Pelo mesmo juiz foi condemnado a dous mezes de prisão o motorneiro Appolinario Augusto Maia, que, no dia 3 de outubro do anno passado, ás 14 horas, atropelou e matou, dirigindo um bonde de Cascadura, no cáes do porto, a menor Albina Teixeira Barros.

Assassino pronunciado

S. PAULO, 27 (A. A.) — O juiz da 4ª Vara pronunciou hoje Antonio Bernasconi, por haver assassinado a tiros de revólver a sua amante Angelina Simoni, num dos quartos da Pensão Lina, á rua Conselheiro Chrispiniano, no dia 16 de julho do corrente anno. O crime de Bernasconi foi capitulado no art. 294, paragrapho 2º.

Talvez não houvesse tido a intenção de matar

No Tribunal do Jury foi hoje submettido a julgamento Belisario Francisco Dutra, réo de um crime interessante. No dia 1º de julho do anno passado, á rua Muriquipary n. 597, Belisario teve uma altercação com seu companheiro Patricio Francisco dos Santos. A discussão, em certa occasião, tornou-se acalorada, e Belisario, colerico, lançou mão de um masso de jornaes e deu com elles uma forte pancada na cabeça de Patricio. A cabeça rachou e o sangue espirrou. Patricio, apezar da dor, pasmou, sem saber como uns jornaes enrolados poderiam quebrar uma cabeça.

As pessoas que acudiram a Patricio e prenderam Belisario constataram no interior dos jornaes um ferro sufficiente para abater uma rez. Patricio mais tarde morreu em consequencia dos ferimentos recebidos.

O Jury condemnou o réo a tres annos e seis mezes, desclassificando o delicto para ferimentos graves.

NA CAMARA

O Sr. Maciel Junior ataca violentamente o ministro da Justiça

— Sempre o consideramos merecedor, diz o Sr. Simões Lopes.

— Não! exclama o Sr. Maciel Junior. Só se foi pelas descomposturas rasas ao Sr. Pinheiro Machado, em tempos não remotos.

— O Sr. Maximiliano foi sempre deputado operoso, redargue o Sr. Simões Lopes, e que sempre representou o seu mandato com muita intelligencia, muito brilho, com muito criterio.

— Sempre não, replica o Sr. Maciel Junior, porque o seu mandato de anno e meio nem lhe deu tempo a revelar muita operosidade. Nas columnas do jornal que eu tive a honra de redigir, ahi, sim, S. Ex., salientou-se muito pelas descomposturas ao Sr. Pinheiro Machado. E si VV. EEx. não me quizessem poupar o desgosto de reproduzir nesta casa as brutalidades que do illustre senador disse o Sr. Maximiliano, eu me veria na obrigação de trazer um dos artigos, um só bastará, da «Reforma», para dar-lhe publicidade no «Diario do Congresso».

— Mas o Sr. Maximiliano cantou a palinodia, aparteou gostosamente o Sr. Gomercindo Ribas.

— Agradeço, disse o Sr. Maciel Junior, o aparte pelo proprio Sr. Maximiliano, e, sobretudo pelo espirito da bella phrase com que V. Ex. me apartela.

— Tambem o Sr. Pedro Moacyr cantou a palinodia, diz o Sr. Simões Lopes.

— Ha uma differença enorme: explicou o Sr. Maciel Junior: o Sr. Moacyr vem do poder para a opposição, e o Sr. Maximiliano foi da opposição para o poder. Parece que a differença não é pequena.

O acto contra o qual quero protestar, disse, após outros apartes, o Sr. Maciel Junior, é o da demissão do Sr. Guilherme Geyer, de segundo-escripturario interino do Instituto Nacional de Surdos-Mudos.

Si a demissão fosse medida de economia, nada teria a dizer. Mas o Sr. Maximiliano demittiu o Sr. Geyer, principalmente porque elle é membro de uma familia federalista, do logar onde o mesmo Sr. Maximiliano viveu, até ser deputado, protegido pelos federalistas, como já tinha sido alimentado, em boa parte, pelo jornal de que eu fui, depois, o director. O Sr. Maximiliano é desses que agradecem os serviços que se lhes prestam, com o coice — permitta-me a Camara o termo — coice que tem dado sempre, não só nos correligionarios, como nos amigos particulares.

O facto de ser o Sr. Guilherme Geyer, membro da referida familia, que o ajudou a matar a fome nos primeiros dias de mudança para Santa Maria, esse facto trouxe no animo do Sr. Maximiliano uma prevenção contra o digno moço, demittindo-o e nomeando para o seu logar um menor. Ao mesmo tempo, porém, que o ministro faz tal, nomeia um seu filho, tambem menor, para o seu ministerio... Para a Faculdade de Medicina de Porto Alegre nomeia fiscal um seu irmão...

O Sr. Maciel Junior, diz a seguir, que que o Sr. Maximiliano é bem um ministro á moderna, da escola do interesse. E para attestar ainda mais as tristes qualidades de caracter do titular da referida pasta, com as proprias palavras do orador, este allude á campanha que o Sr. Maximiliano fez ao Sr. Rivadavia, logo que assumiu o ministerio mandando atacar e atacando elle mesmo, anonymamente, pelos «a pedidos» do «Jornal», a reforma do ensino daquelle á qual anteriormente elogiara pelas columnas d'«A Federação».

Depois S. Ex. passou, affirma o Sr. Maciel Junior pela vergonha — é o termo — de referendar, mudo e quedo — o decreto de nomeação do Sr. José Bezerra para a pasta da Agricultura. E teve a coragem de dizer, assediado pela reportagem, que assim tinha feito porque, no regimen presidencial os ministros eram apenas secretarios do presidente da Republica... E' uma phrase que poderá ser dita por um cynico, mas nunca por um ministro da Justiça!

O Sr. Maciel Junior refere-se á luta que o ministro vem travando com o Dr. Aurelino Leal; «o Sr. chefe de policia do Districto Federal é mil vezes superior ao Sr. Maximiliano; seria preciso não conhecer a personalidade desse ministro, que, para vergonha nossa, é representante do Rio Grande no ministerio, para siquer se tentar o parallelo!»

O Sr. Soares dos Santos chama a attenção do orador para o regimento que veda aos deputados «faltar com a consideração devida aos membros do poder publico».

E conclue, porque a hora do expediente está finda, dizendo que o ministro quer afastar o chefe de policia do presidente da Republica; quem, porém, é de mais no governo é o Sr. Maximiliano, significação ahi do pinheirismo apenas!

Faculdade de Medicina

Reuniu-se hoje a congregação

Reuniu-se hoje a congregação da Faculdade de Medicina. Compareceram os professores Aloysio de Castro, Miguel Pereira, Rocha Faria, Miguel Couto, Souza Lopes, Maria Teixeira, Henrique Roxo, Fernando Terra, Pecegueiro do Amaral, Nascimento Silva, Fernando Magalhães, Dias de Barros, Oswaldo de Oliveira, Leitão da Cunha, Oscar de Souza, Domingos de Góes, Mauricio de Medeiros, Nascimento Gurgel, Nascimento Bittencourt, Valladares, Simões Corrêa, Austregesilo e Silva Santos.

Foram approvadas todas as medidas de ordem administrativa tomadas pelo director. Foi approvada a representação que, em nome da congregação, a directoria redigiu para ser enviada ao ministro do Interior, pedindo que se normalise a situação do ensino de psychiatria, actualmente em balburdia, por conflicto entre a lei de assistencia aos alienados e o regulamento do Hospicio. Foram homologadas as indicações de auxiliares do ensino. Adiou-se a votação de um requerimento dos alumnos pedindo reconsideração do despacho em que a congregação lhes negou dispensa de prova escripta nos exames de dezembro futuro. A congregação julgou que, estando o Congresso a resolver sobre a reforma do ensino, era preferivel adiar qualquer resolução até que o Congresso se pronuncie a respeito. Foi permittido que, para o fim de se collocarem nas condições de uma resolução ultima do Conselho de Ensino, frequentassem anatomia pathologica no anno actual os alumnos matriculados no 3º anno e que foram em 1914 ouvintes do 4º.

Foi adiada novamente a discussão de uma proposta de varias emendas da congregação indicando o Dr. Maurillo de Abreu, para professor honorario da Faculdade. A sessão foi suspensa ás 13 horas e meia.

O Codigo Civil ainda dá que fazer

Reuniu-se hoje a commissão especial do Codigo Civil, ás 14 horas.

Dois seus 21 membros compareceram 19. Lida a acta anterior, o Sr. presidente mandou ler o officio do Senado, consignando as emendas mantidas por esse alto ramo do poder legislativo.

Expondo S. Ex. os fins da reunião, e aberta a discussão, obteve a palavra o deputado Maximiano de Figueiredo, que enumerou uma a uma as emendas mantidas pelo Senado, discriminando as de redacção e as de fundo, e justificando a seguinte proposta para directriz dos trabalhos do Codigo Civil:

Continuarem como relatores parciaes os relatores antigos e os substitutos dos que não foram eleitos ou nomeados, cabendo assim ficar como relatores, na ordem da distribuição antiga, os Srs. Celso Bayma, Frederico Borges, Serpa, Joaquim Pires, Palma, Felisbello, Verissimo, Hermenegildo, Nogueira, Mello Franco, Jeronymo Monteiro e o proprio proponente, que foi o relator do livro IV do Codigo.

O Sr. Joaquim Pires propoz que todas as emendas fossem relatadas pelo relator geral; e o Sr. Gonçalves Maia que a distribuição fosse novamente feita pelo presidente.

Concedida a preferencia para essas duas propostas, ellas foram regeitadas, sendo votada em seguida a proposta do Sr. Maximiniano de Figueiredo, que foi vencedora.

Em torno dessas propostas agitou-se longo e animado debate, correndo a sessão muito animada. A nova reunião para serem apresentados os pareceres parciaes, na forma da proposta Maximiano de Figueiredo, foi marcada para a proxima sexta-feira, devendo os relatores enviar os seus trabalhos ao Sr. Nicanor Nascimento, como secretario geral.

Pullulam as fabricas de bebidas falsificadas

A commissão fiscalisadora da Prefeitura, de que é chefe o Sr. Manoel Miranda, descobriu hoje a existencia, nesta capital, de mais duas fabricas de bebidas estrangeiras que funccionavam, uma á rua Frei Caneca n. 115 e outra á rua dos Cajueiros n. 27.

Foi dada busca nos dous estabelecimentos, tendo sido apprehendida toda a mercadoria.

Um jardineiro atropelado pelo automovel do prefeito

Já tardava o atropelamento hoje havido na praia de Botafogo. Diariamente por esta praia um lindo e grande automovel Renan, no qual o Sr. prefeito e Exma. familia costumam viajar, é visto por ali passar em vertiginosa carreira.

Conduzido pelo "chauffeur" Virgilio, da Prefeitura, vinha o auto com a rapidez de sempre, quando ao chegar proximo á esquina da rua Marquez de Olinda atropelou e contundiu gravemente o jardineiro Manoel Rodrigues de Souza.

O auto seguiu como si nada houvese feito, emquanto o atropelado era soccorrido pela Assistencia e em estado grave removido para a Santa Casa.

CREDITOS PARA A VIAÇÃO

O Sr. presidente da Republica assignou na pasta da Viação mensagem ao Congresso Nacional solicitando a concessão de um credito supplementar de 925:603$851 para occorrer ao pagamento á Rio de Janeiro City Improvements Company, de taxas de exgoto de predios e cortiços, e garantia de juro de 9 o|o ao anno sobre o capital empregado nas obras de esgoto de Copacabana, Leme, Ipanema e Paquetá.

Os credores do Thesouro tomam uma resolução

A commissão do commercio esteve hoje reunida no Centro do Commercio do Café.

Durante a reunião ficou assentado que a commissão, esperando que o projecto Cincinato seja sanccionado amanhã, se reunirá amanhã mesmo pela ultima vez.

Julgando desnecessaria uma nova assembléa, a commissão publicará então um manifesto ao commercio, explicando a sua attitude e declarando que o governo não a attendeu no pedido que fez em prol dos interesses dos credores do Estado.

O DIA MONETARIO

O mercado abriu estavel, vigorando para os saques as taxas de 12 1|4 e 12 11|32.

No correr do dia tornou-se geral a taxa de 12 1|4.

Fechou ainda mais fraco com as taxas de....... 12 7|32 e 12 1|4.

As libras foram negociadas a 20$500, 20$550 e 20$600.

As letras do Thesouro foram cotadas com o rebate de 22 1|2 o|o.

Os escrivães criminaes foram attendidos pelo ministro

Só ás 17 horas foram os escrivães criminaes que procuraram hoje o Sr. ministro da Justiça attendidos por S. Ex.

Conforme hontem já haviamos publicado, em entrevista com o Sr. Carlos Maximiliano, foram por S. Ex. attendidos os escrivães criminaes em seus desejos, que o ministro reconheceu serem justos. Não serão, pois, supprimidos os minguados ordenados dos escrivães.

Um incidente no Tribunal da Relação

Hoje, por occasião da sessão do Tribunal da Relação do Estado do Rio, o Dr. Macario de Mello, juiz de direito de Friburgo, procurou interromper os trabalhos dirigindo-se ao presidente daquelle departamento judiciario.

Em presença de innumeras pessoas, inclusive advogados e juizes, foi o referido magistrado chamado á ordem para se [illegible] sua comarca e não em Nictheroy.

ASSEMBLÉA FLUMINENSE

Tendo comparecido apenas 15 Srs. deputados, não houve sessão hoje na Assembléa Fluminense. O expediente constou de um officio da Camara dos Deputados do Ceará, communicando a installação e eleição da respectiva mesa.

O CARVÃO NACIONAL

Esteve reunida sob a presidencia do Sr. Lebon Regis hoje a commissão especial incumbida do estudo de protecção ao carvão nacional.

Os Srs. membros da commissão estiveram trocando idéas e resolveram ouvir, segunda-feira, sobre o assumpto os Srs. Antonio Lage e Gonçalves Ramos, respectivamente directores das companhias Lage & Irmãos e Arroios dos Ratos.

Os funccionarios publicos atacam o Sr. Cincinato

A reunião desta tarde

Devido á iniciativa do Club dos Funccionarios civis, o salão do «Jornal», regorgitou desde ás 16 e meia, de funccionarios publicos, sob a presidencia do Sr. Lindolpho Camara, secretariado pelos Srs. Rubem Tavares, Julio do Carmo, major Espirito Santo e Henrique Hormexil.

Expostos pelo presidente, os fins da reunião, que seriam o estudo e a discussão calma dos meios por que iriam os funccionarios se dirigir ao Sr. presidente da Republica, na defesa dos interesses da classe, tomou a palavra o Sr. José da Rocha Gomes, funccionario do Tribunal de Contas.

O orador começou por declarar que seu temperamento impulsivo o arrastava, cheio de revolta, a formular um protesto vehemente contra o Dr. Cincinato Braga, que levantou na Camara, como membro da commissão de finanças, as mais torpes calumnias contra o funccionalismo. O orador recusa, com todas as forças de seu caracter, a reconhecer idoneidade moral nos advogados administrativos, e, affirmando que se ha funccionarios venaes são precisamente aquelles que foram corrompidos por certa especie de deputados, e advogados.

Concluiu dizendo, que deseja venham a recahir sobre o Sr. Cincinato Braga todos os insultos com que esse deputado pretendeu aviltar a classe. Uma estrepitosa salva de palmas cobriu as palavras do orador, que foi substituido pelo Sr. Nestor Cunha. Este funccionario propoz fosse apresentada uma moção de solidariedade ao Sr. presidente da Republica e ao mesmo tempo fosse apurado quaes os funccionarios nomeados por concurso e quaes aquelles que obtiveram seus logares a custa de empenhos e da politica.

Em seguida tomou a palavra o Sr. Arthur Bello Amorim, funccionario da Alfandega, que discorda «in totum» da discriminação entre funccionarios de concurso e os de empenho, por entender ser tal medida de extrema odiosidade.

Levantou-se depois o Sr. Cypriano Lage, funccionario da Estatistica, propondo fosse publicado na imprensa, com a assignatura de todos os presentes, um protesto contra os insultos dirigidos á classe pelo Sr. Cincinato Braga.

O Sr. Hortencio de Carvalho, chefe de secção dos Correios, veiu destruir a calma que reinava na assembléa, onde até então só se ouviam applausos freneticos á idéa da gréve geral, pregada momentos antes pelo Sr. Arthur Bello Amorim, no caso de nenhuma das commissões obter resultado benefico aos funccionarios publicos.

O Sr. Hortencio de Carvalho quiz, na boa fé, e com os seus vinte e tantos annos de serviço, aconselhar a calma, sendo contrario á gréve. Foi o quanto bastou para que prorompessem protestos geraes, estabelecendo-se por algum tempo grande confusão no vasto salão do «Jornal», repleto de funccionarios.

A' hora de encerrarmos a folha, a calma reinava novamente, graças aos conselhos do Sr. Julio Henrique do Carmo, que concitava todos á reunião, citando a parabola do feixe, para concluir que a união faz a força.

As caixas de Alfredo Maia

Proseguiu á tarde na Alfandega o inquerito para apurar o roubo das 14 caixas mysteriosas apprehendidas na estação Alfredo Maia.

Foi tomado debaixo de todo o sigillo o depoimento de seis empregados da Alfandega e Compagnie du Port.

Apezar de nada ter transpirado sobre estes depoimentos, sabemos que o presidente do inquerito está de posse de dados seguros que com certeza esclarecerão o facto.

A responsabilidade dos principal dono das caixas é patente.

Uma mulher desordeira é pronunciada

Alzira de Oliveira é uma mulher turbulenta. No dia 7 de julho ultimo, ás 22 horas, engalfinhou-se a mulherzinha com a sua companheira Jeanne Verdier, no botequim da praça da Republica, esquina da rua do Hospicio, acabando por desferir golpes de navalha em Jeanne. O juiz da Terceira Vara Criminal, Dr. Albuquerque Mello, pronunciou-a hoje.

O secretario do Sr. Wenceslão chegou hoje da Europa

A bordo do «Oronsa», chegado hoje ás 17 horas, da Europa, chegou ao Rio o Dr. Helio Lobo, secretario da presidencia da Republica.

No cáes do porto, onde atracou o «Oronsa», tocou uma banda de musica da Marinha. Ao seu desembarque compareceram representantes dos ministros, senadores e deputados e os representantes da imprensa junto ao palacio do governo.

Um congresso de commerciantes

BUENOS AIRES, 27 (A. A.) — O commercio desta capital está tratando da organisação de um congresso de commerciantes, que se deverá reunir aqui, no proximo anno, por occasião das festas commemorativas do centenario da Independencia. A commissão organisadora tem já recebido numerosas adhesões.

Suicidou-se o engenheiro Munssen

PORTO ALEGRE, 27 (A NOITE) — Suicidou-se ás primeiras horas da tarde, com um tiro na cabeça, o engenheiro Grilherme Munssen.

O engenheiro Munssen era de nacionalidade belga e occupava o cargo de ajudante da Directoria de Terras e Colonisação do Estado.

TRANSFERENCIAS NA CENTRAL

O Sr. ministro da Viação concedeu permuta dos respectivos cargos ao telegraphista de 4ª classe da E. F. Central do Brazil, Leopoldino de Azevedo e ao auxiliar de escripta dessa mesma repartição Antonio Vasques da Costa.

A INDUSTRIA DA MINERAÇÃO AURIFERA

O Sr. Augusto de Lima, que falou hoje na Camara dos Deputados, longamente, sobre a industria de mineração entre nós, declarou que apresentará amanhã, á hora do expediente, um requerimento solicitando a nomeação de uma commissão especial de sete membros para estudar o estado actual da nossa mineração e propor medidas capazes de amparal-a e intensifical-a.

A cabotagem nacional com falta de navios?

Uma conferencia na Viação

Conferenciou hoje longamente com o Sr. ministro da Viação o Sr. contra-almirante Pedro Rabello, inspector federal da viação maritima e fluvial.

Nessa conferencia esse chefe de serviço tratou da venda de navios nacionaes a estrangeiros, que se tem dado, depois da conflagração européa, com prejuizo da nossa navegação maritima de cabotagem.

Assim, S. Ex. communicou ao ministro que, além de uns que não são fiscalisados, tres vapores da Empresa de Navegação Lorentzen e um da Companhia Commercio e Navegação já foram vendidos para fóra do paiz. Mostrando ao Sr. Dr. Tavares de Lyra o inconveniente neste momento dessas vendas, quando a acquisição de navios no estrangeiro é impraticavel, o Sr. inspector de navegação maritima e fluvial lembra a S. Ex. serem pedidos ao Congresso Nacional os auxilios necessarios para que se façam aqui em estaleiros bons, como temos alguns, navios apropriados á cabotagem nacional.

O Rio Grande do Sul e os americanos

PORTO ALEGRE, 27 (A NOITE) — Procuraram hoje o general Salvador Machado os Srs. Ernest Lewig, representante da The National City Bank, e Lincoln Hinchunson, da embaixada norte-americana, pedindo-lhe dados e informações sobre a situação financeira e commercial do Estado, afim de desenvolverem as relações entre o Rio Grande do Sul os Estados Unidos.

Chovem as fallencias

Pelo juiz da Quarta Vara Civel foi declarada aberta a fallencia do negociante Joaquim Soares Pereira, estabelecido com negocio de seccos e molhados á rua Paula Mattos, nomeando syndicos os credores Pereira, Almeida & C. O fallido confessou a insolvabilidade.

—— Ao juiz da Quinta Vara Civel Ferreira, Serpa & C., credores de Zacharias, Saltaro, Irmão & C., requereram a declaração de sua fallencia. O juiz decretou-a hoje. Os fallidos eram estabelecidos á rua Archias Cordeiro 446.

—— Ainda por Ferreira, Serpa & C. foi ao juiz da mesma vara, requerida a decretação da fallencia de Miguel Nicoláo Sultani, estabelecido á rua Vinte e Quatro de Maio n. 168.

A successão bahiana

Não haverá scisão

A escolha do Sr. Antonio Muniz para succeder ao Sr. Seabra no governo da Bahia não produzirá scisão entre o ruysmo e o seabrismo.

O Sr. Ruy Barbosa, consultado sobre aquella candidatura, escreveu ao Sr. Seabra dando as razões por que se lhe afigurava a mesma inopportuna. Rendendo as melhores homenagens á pessoa do Sr. Antonio Muniz o Sr. Ruy não o julgava o homem que a Bahia reclamava para seu governador no actual momento da vida nacional.

O Sr. Ruy declarou que só se manifestava por haver sido consultado. Não sendo parte integrante do partido situacionista, mas apenas alliado asseverou que nada tinha com as deliberações do partido.

Os famintos cearenses localisados em Pernambuco

RECIFE, 27 (A. A.) — A bordo do paquete «Iris» chegaram do Ceará 314 immigrantes, cem dos quaes serão localisados em serviços da Prefeitura e os demais no Mosteiro de São Bento e em usinas e estabelecimentos do interior.

COMMUNICADOS

D. Thereza de Lacerda Nogueira
(SANTA)

O Dr. Marcellino Nogueira Junior, Amelia de Lacerda Pinto, Amalia de Lacerda Pacheco, Casimiro Lacerda e Manoel Rodrigues Pereira Pinto agradecem penhorados a todas as pessoas que lhes levaram conforto e compareceram ao enterramento de sua querida e saudosa esposa, tia e cunhada D. THEREZA DE LACERDA NOGUEIRA, e convidam seus parentes e amigos para assistir á missa de setimo dia, que será rezada na egreja de S. Francisco de Paula, amanhã, sabbado, 28 do corrente, ás 9 horas; confessando-se desde já summamente gratos.

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da Loteria da Capital Federal, plano n. 332, extrahida hoje:

Numero	Premio
46519	20:000$000
58461	4:000$000
23636	2:000$000
17840	1:000$000
25228	1:000$000
63811	500$000
11086	500$000
12065	500$000
48046	500$000

Premios de 200$000

47957	6981	6461	45261	51944
42615	12432	38548	17347	50990
58739	30219	31685	50225	59896
33037	37551	43555	43402	23388

O BICHO

Deram hoje:

Antigo	519	Cachorro
Moderno	651	Gallo
Rio	547	Elephante
Salteado		Pavão

Para amanhã:

Os disparates legislativos

A proposito de uma entrevista ha dias publicada por nós sob o titulo acima recebemos com a assignatura «Um auditor» a seguinte carta:

«Illmo. Sr. redactor. — Leitor constante do vosso jornal, peço permissão para esclarecer a situação dos auditores de guerra a que se referiu V. S., no numero de hontem, reproduzindo considerações feitas pelo illustre Dr. Benjamin Pessoa, auditor de guerra do Paraná, e ha mais de 16 annos deputado ao Congresso estadual.

Não é exacto que existam tres classes de auditores, mas apenas duas e isto desde que foi organisado o quadro pelo decreto de 92.

Como é sabido, as duas auditorias de maior movimento e por isso mesmo de mais importancia são a desta capital e a do Rio Grande do Sul, justamente porque nesses dous pontos a concentração de forças é muito maior do que a somma das forças de duas ou tres das outras circumscripções.

Quanto ao Rio Grande accresce ainda que as diversas unidades estão em pontos distantes, de modo que o auditor vive em constantes viagens.

Attendendo a isto o decreto de 92 deu aos auditores da Capital Federal as honras de major e diversas leis posteriores equipararam os vencimentos desses auditores e do do Rio Grande do Sul ao vencimento do auditor geral de Marinha, funccionario de igual categoria, emquanto que os auditores dos Estados, que têm vida folgada, continuam percebendo 500$ mensaes. Em 1912 o Congresso reduziu o vencimento dos auditores da Capital Federal, do Rio Grande do Sul e geral da Marinha, para 15 contos, ao passo que em 1910 elevou o dos auditores dos Estados para nove contos. A reducção não attingiu nem podia attingir os auditores já existentes que já haviam adquirido direito aos vencimentos anteriores.

Não é possivel, Sr. redactor, comparar o movimento das auditorias dos Estados com o das da Capital Federal ou do Rio Grande do Sul.

Emquanto as auditorias dos Estados fazem annualmente de 40 a 50 sessões de conselho e emittem 10 a 12 pareceres no maximo, só a auditoria desta capital faz uma media de 420 sessões de conselho e emitte de 100 a 120 pareceres. A anomalia, pois, não está na desegualdade de vencimentos que corresponde á desegualdade de trabalho.

Os auditores nunca foram militares desde o antigo regimen; são magistrados, gosando apenas de honras militares, que correspondem aos postos de major e capitão, conforme servem nesta capital e nos Estados. O caso de auditores segundos e primeiros tenentes foi uma creação do governo Hermes, porque mesmo os artigos da lei 1860 de 4 de janeiro de 1908, que nunca tiveram execução, foram revogados pelos artigos 20 e 21 da lei 2.290, de 1910.

A anomalia está, Sr. redactor, em os auditores, que são magistrados que gosam de todas as garantias, vitaliciedade, inamovibilidade, irreductibilidade, asseguradas pela Constituição aos magistrados, furtarem-se aos annos que decorrem das funcções de magistrados e que correspondem a essas vantagens.

A anomalia está em os auditores, magistrados viverem 16 e mais annos afastados das suas funcções e recebendo ordenados, para se dedicarem á politica, e exercerem mandatos populares, fazendo assim parte de dous dos poderes publicos, do poder legislativo e do judiciario, com violação da Constituição e dos principios basicos da nossa organisação politica.

Ahi sim, Sr. redactor, é que está a anomalia que deveria ser apontada pelo illustre Dr. Benjamin Pessoa, e que toca mesmo ás raias do absurdo.

Perdoe, Sr. redactor, si venho abusar do seu precioso tempo e creia-me sempre seu constante leitor.»

"REVISTA DA SEMANA"

Uma verdadeira belleza o numero de amanhã da «Revista da Semana», que já hoje nos chegou ás mãos. Repleto de boas gravuras e lindos chromos, o aspecto da bella publicação encanta. De melhoramento em melhoramento, vae conquistando o publico e alargando a sua tiragem.

Os nossos dreadnoughts

Em que uma campanha desta folha consegue uma adhesão

Seis mezes depois da morte de seu marido, D. Gertrudes encontrou-se em uma situação curiosa e difficil. Faltavam-lhe as roupas mais necessarias; as cadeiras da sala de jantar haviam sido quasi inteiramente destruidas pelo longo uso; das louças dos bons tempos, dos antigos apparelhos, só raras peças ainda resistiam, e essas eram insufficientes para as mais prementes necessidades; e, na cozinha, as panellas mais solidas não supportavam novos remendos do caldeireiro solicito. O escasso montepio que o bom do esposo de D. Gertrudes lhe deixara não comportava, pelo menos emquanto a digna viuva não saldasse algumas dividas de honra, uma reforma no mobiliario e nos trens domesticos, com a imprestabilidade dos quaes contrastava, no emtanto, a opulencia do salão de visitas, que uns caprichos da fortuna haviam permittido fosse installado com um luxo mais ou menos á altura da posição social do saudoso finado.

D. Gertrudes, porém, era uma senhora de criterio e bom senso. Verificou que todo aquelle conforto e bom gosto do seu salão não compensavam as privações e vexames que diariamente soffria com a falta dos objectos mais indispensaveis á vida. Abriu uma especie de concorrencia, conseguiu obter bons recursos com o piano, a mobilia, os quadros e os tapetes, substituidos por artefactos mais modestos e egualmente efficientes, guarneceu o resto da casa e ainda ficou com algum dinheiro para ajudar a pagar as dividas. Depois de tudo isso, a sensata senhora verificou que ainda colhera outros proveitos, augmentando a estima das pessoas amigas, a quem o antigo esplendor do salão causava um muito humano sentimento de despeito...

* * *

Só a amabilidade dos nossos illustres collegas d'"O Paiz" nos faria sair mais uma vez, que esperamos será a ultima, do proposito de conversar sobre questões de defesa nacional, em que nos collocámos em trincheiras (é opportuno e caracteristico o termo) tão oppostas, e nos obrigaria a contar o desenxabido caso de D. Gertrudes, que não entendia de cousas militares, mas cuja conducta bem poderia ser imitada para uma remodelação do nosso apparelho de defesa, que, ao que parece aos nossos olhos de leigos, tem sido construido mais para armar ao effeito do que para dotar realmente o Brasil dos meios de resistir a uma possivel aggressão. Os "dreadnoughts", como o salão de visitas daquella estimavel senhora, seriam talvez facilmente tolerados (acceitando por transigencia as opiniões technicas sustentadas pelos prezados confrades), si de outras armas estivessemos bem providos. Não ha quem, discutindo este assumpto, não cite desde logo a extensão de nossas costas. Pois a extensão de nossas costas demonstra a necessidade inilludivel de uma fiscalisação prompta, rapida, efficaz, para o que indispensavel se torna que possuamos bom numero de unidades menores e de submarinos, com bases em tres ou quatro pontos, e de aviação, sobretudo de aviação, principalmente de aviação, como arma offensiva e defensiva de extraordinario valor, amplamente provado na guerra européa.

D. Gertrudes, estamos certos, não hesitaria.

* * *

Mas essa é a campanha da A NOITE, ou estamos desmemoriados ? O que os nossos confrades chamam a "campanha da A NOITE", occorreu em momento em que estavamos todos empenhados em concorrer para uma sábia politica de approximação sul-americana. A "campanha da A NOITE" foi simultanea com a intensa propaganda de alguns respeitaveis orgãos buonairenses, inclusive o muito criterioso e acatado "El Diario", que tambem commetteu e commette a heresia de achar dispensaveis os famosos "dreadnoughts" argentinos, construidos porque os nossos o foram, repercussão em nossas plagas pacificas da abominavel politica da paz armada européa, cujos detestaveis fructos estamos vendo com o mais accentuado e justo horror. Era natural que os modestos jornalistas, que enchem as columnas desta folha, pacifistas até o tutano, não desprezassem esse ponto de vista e se interessassem pelo movimento de approximação ao ponto de enviar um de seus redactores ás Republicas do Sul, com a missão de observar si os appellos dos que trabalham contra a guerra tinham, por parte da opinião nesses paizes, o éco que todos nós ambicionavamos.

Mas os collegas d'"O Paiz" acham que os titulos de nossa nota de ante-hontem caracterisam o nosso proposito de insistir na campanha de ha tempos, quando não fizemos mais do que repetir um dos que por mais de uma vez usámos, quando expendemos primitivamente as nossas idéas. Parece-nos que o argumento é contraproducente. Si perguntámos: — "Por que não vender os nossos dreadnoughts ?" — é obvio que admittiamos e esperavamos opinião contraria á nossa. Essa opinião appareceu, na columna de honra d'"O Paiz", cuja amabilidade tanto nos desvanece, e puzemo-nos a conversar, como nos bons tempos em que a imprensa carioca trocava idéas em vez de porretadas.

* * *

Embora a conversa já vá longa, um ultimo paragrapho para responder ao convite do "O Paiz", que se mostra tambem disposto a combater pela aviação nacional. Esse numero é dos que tiveram mais carinhoso logar no programma desta folha. Fomos nós que prégámos, em primeiro logar, a necessidade urgente e inilludivel da sua creação. Foi em nossa sala de trabalho que nasceu o Aero-Club Brasileiro, foi de nossas columnas que partiu o grito sagrado de — "Dêm azas ao Brasil"! Temos feito não pequenos sacrificios nessa tenaz propaganda, que não pretendemos abandonar. Ha quatro annos batemos ás portas da administração publica, glacialmente indifferente a esse grande problema nacional. Si temos agora a adhesão enthusiastica d'"O Paiz", bemdizemos esta questão dos "dreadnoughts", que nol-a trouxe. Ao menos, nem os collegas nem nós perdemos o nosso rico tempo...

Um commissario arbitrario?

Pela madrugada, quatro rapazes, todos academicos das nossas escolas, achavam-se parados conversando com uma mulher, á rua Moraes e Valle, quando foram observados por um guarda civil, de que não podiam ali se achar.

Os rapazes attenderam immediatamente e explicavam ainda ao guarda porque alli se achavam, quando o commissario Arides, do 13º districto, que se achava proximo palestrando tambem com uma mulher, atravessando a rua, entrou a descompor os os rapazes. Estes reagiram ás insolencias do commissario, sendo então por este presos e conduzidos para a delegacia do 13º districto, onde permaneceram detidos durante meia hora.

As caixas mysteriosas de Alfredo Maia são um grande contrabando

O inquerito deve tomar outro rumo

Está definitivamente provado que as 14 caixas apprehendidas na estação de Alfredo Maia são um grande contrabando de tecidos de seda.

A's primeiras horas da manhã de hoje depoz no inquerito aduaneiro no armazem 17 da Alfandega o fiel do armazem 18, Sr. Waldomiro Esperidião.

O seu depoimento foi claro e provou que as caixas não tinham dado entrada no seu armazem.

O fiel Esperidião destruiu os depoimentos de alguns trabalhadores, que, por insinuações de terceiros, fizeram accusações a este empregado da Compagnie du Port.

O Sr. Alfredo Pinto de Araujo Corrêa, secretario do inspector da Alfandega e presidente do inquerito, vae tomando os depoimentos com todo o acerto e está dando aos autos uma feição de inquerito policial.

As nossas previsões de que as caixas haviam saido dentro dos vagões vasios da Central do Brasil não devem ser abandonadas pelo presidente do inquerito.

Inquirindo com argucia os trabalhadores, o Sr. Alfredo Pinto chegará a conclusão de que elles estão sustentando um ponto inteiramente imaginario e que com um pouco de esforço e o depoimento de guardas encarregados da descarga dos vapores em que vieram as referidas caixas, verá que ellas foram descarregadas para a calçada do armazem 18 e que, depois, um intermediario, que deve ser o contrabandista, fez com «intelligencia» o embarque dellas para vagões da Central, que as descarregaram na estação Maritima.

Depois delles estarem nesta estação o mesmo individuo as embarcou no dia 5 de junho proximo passado para a de Entre-Rios. De lá não souberam fazer o reembarque, de accordo com as instrucções do contrabandista e dahi o desfecho que ellas tiveram na estação de Alfredo Maia.

E' necessario, pois, que o presidente do inquerito, aliás já costumado a destruir depoimentos tendenciosos, não deixe de apurar a cumplicidade dos interessados em fazer carga unicamente sobre o fiel do armazem 18.

Demais a mais, o Sr. Alfredo Pinto bem sabe que si ellas saissem do armazem, o conferente da porta lá estaria para fazer a impugnação e ganhar a sua multa.

O «Diario Official» saiu hoje com 144 paginas.

O pessoal do «Diario» trabalhou 14 horas consecutivas, sem esmorecimento, apezar do desconto de 32 por cento em seus ordenados...

Os autos postaes tambem querem matar

O Sr. Camillo Soares precisa chamar a attenção dos «chauffeurs» da sua repartição, prohibindo-os de conduzirem, com velocidade excessiva, os automoveis de transporte de malas postaes.

Ainda hontem, ás 17,30, mais ou menos, um desses vehiculos passou pela rua Assembléa, numa carreira louca, pondo em grave risco a integridade physica dos transeuntes.

Ao dobrar a esquina da rua 1º de Março, o vehiculo quasi atropelou dous cavalheiros que atravessavam a rua.

Convém assignalar que o «chauffeur» não fazia uso da buzina, rindo-se das pessoas que, á sua approximação, fugiam apavoradamente.

Que estas linhas levem o director dos Correios a adoptar providencias que refrêm um pouco o delirio de velocidade desses seus subordinados.

Communicam-nos:

«Convidam-se os pharmaceuticos e cirurgiões-dentistas que fizeram exames geraes de preparatorios pela lei n. 1.531, de 15 de outubro de 1906 (madureza), para uma reunião, amanhã, 28, ás 15 horas, á rua da Quitanda n. 47 (1º andar), afim de tratar-se de assumpto urgente e que interessa a essas duas classes

De como se embarga o passo da policia de costumes

Ha casos que mais vale serem narrados tal qual se passam que bordados de commentarios.

Hoje, pelo guarda civil n. 1.018, foi presa, á praça da Republica, uma lavadeira de nome Francisca dos Santos. Prendeu-a o guarda sob o pretexto de que ordens superiores da policia não permittem permanencia, em determinadas ruas, de meretrizes.

Acontece, porém, que Francisca dos Santos provou na delegacia viver honestamente da sua profissão de lavadeira e ter domicilio com sua familia. O guarda, porém, entendeu, fincado nos tamancos de sua autoridade, não consentir fosse ella posta em liberdade, mandando o «promptidão» trancafial-a no xadrez, sob pena de o prender, a elle «promptidão», á ordem do 3º delegado auxiliar, Dr. Heitor Lima. A mulher foi presa e... não houve nada mais.

Agora, outro facto: Ha dias o Dr. Olegario Bernardes perndeu, em uma diligencia, á rua Fonseca n. 3, casa de tavolagem, o turco Alberto Abib, quando este bancava jogo.

Enviado o preso á terceira auxiliar, foi elle «in continenti» posto em liberdade. Abib, então, mudou-se para a rua Miguel de Frias n. 16, onde continuou a bancar jogo.

O commissario Machado deu uma batida nesta casa, apprehendendo petrechos de jogo, mas Abib conseguiu evadir-se. Agora, a mulher de Abib vae á delegacia do 15º districto, faz um grande escandalo, reclamando a entrega dos petrechos, dizendo-se protegido do Dr. Heitor Lima, tanto que seu marido, no tempo do Dr. Heitor Lima, delegado no 14º districto, bancava impunemente jogo á rua Senador Euzebio 38...

Isto foi dito hoje, em plena delegacia, em altas vozes, pela mulher de Abib.

O Municipal e a moda

E' amanhã que a illustre modista Mme. Guimarães expõe á venda nos seus ateliers lindos modelos de robes soirée, theatre, bal e manteaux que só hoje puderam ser retirados da Alfandega.

Como já temos dito ha creações de Redfern, Paquin, etc.Mme.Guimarães tem os seus ateliers á rua São José 80, telephone 4.694 central proximo á avenida Rio Branco.

O banquete ao astronomo Gil

BUENOS AIRES, 27 (A. A.) — Realisou-se hontem, á noite, no Atheneu Argentino, o banquete de 60 talheres, offerecido por esta instituição ao conhecido astronomo, Sr. Martin Gil, que aqui tem realisado uma serie de notaveis conferencias scientificas.

Assistiram a esse banquete as maiores notabilidades da politica e da sciencia e o Dr. Luiz de Souza Dantas, ministro do Brasil, nesta capital, que foi o unico estrangeiro convidado para essa festa.

Economias no Ministerio do Interior

«Sr. redactor. — Entre as economias que devem ser lembradas no Ministerio do Interior, pedimos venia para indicar as seguintes:

1º, abstenção por parte do respectivo titular de gratificações escandalosas;

2º, suppressão das officinas das repartições dependentes, uma vez que temos a Imprensa Nacional;

3º, supprimir, por injustificadas, as verbas de auxilios aos directores e porteiros, para casas;

4º, suppressão da escusada repartição de obras do ministerio, fazendo-se os reparos dos proprios nacionaes desse departamento por concorrencia publica;

5º, suppressão de gratificações aos funccionarios em commissões na propria repartição, os quaes perceberão as do proprio cargo ou emprego;

6º, suppressão da verba para automoveis dos ministros e dos officiaes que não fórem do serviço de assistencia publica;

7º, justificação das despesas de Eventuaes e a responsabilidade dos ministros perdularios;

8º, a decretação por lei da acção repressiva contra as autoridades responsaveis por demissões illegaes.

E outras mais, que podem ainda occorrer — Ex-Maragato.»

BOLETIM ODONTOLOGICO

Acaba de ser publicado o 10º numero desta importante revista scientifica dirigida pelo Dr. Frederico Eyer. Está nitidamente impressa e traz o seguinte summario: Contribuição para o estudo da ientetherapia dentaria, pelo professor Cirne Lima; Pericia odontologica do caso da menor Odette, pelos professores Frederico Eyer e Milanez dos Santos; O concurso de oto-rhino-laryngologia da Faculdade de Medicina, pelo professor A. Guedes de Mello; A reforma do ensino odontologico e a Faculdade de Odontologia; Actas da Associação; Noticiario.

O Fôro esteve conflagrado

Recebemos a seguinte carta:

«Cordiaes saudações. — Deparamos hontem no vosso conceituado jornal uma local epigraphada «O fôro esteve conflagrado», na qual se lê que, na sala do Juizo da Segunda Vara Civel, sob a presidencia do integro Dr. Paulino da Silva, teve logar a reunião de credores da fallencia dos proprietarios da «Cidade do Rio».

A reunião de credores, que se realisou naquelle logar, sob a presidencia daquelle illustre magistrado, foi a da «fantastica» sociedade anonyma «O Diario», decretada a requerimento dos proprietarios da «Cidade do Rio».

E' alguma cousa opposta ás informações que tivestes.

Houve realmente, em tal reunião, cousas que jamais se presenciaram no fôro, um advogado «testa de ferro», que se apresentou em Juizo, como «incorporador», director-presidente, director-secretario, credor, procurador e advogado de uma sociedade anonyma extincta ha mais de annos, pretendendo impingir uma escripta apresentada e reconhecida falsa, «por todos os presentes», que eram muitos, á simples inspecção ocular.

Agradecendo aos collegas da A NOITE somos com estima e distincta consideração.

Collegas, etc. — Guaraná & C.»

NOTAS DE MUSICA

Dous concertos de piano: Sra. Santos Mello e Rubens Figueiredo

Parece que os concertistas adoptaram como divisa: "Quod abundat non nocet", com o que talvez não concorde o publico e ainda menos os criticos. O certo é que, depois de termos tido a ventura de gosar um concerto de tarde e outro á noite, com o intervallo indispensavel ao jantar, chegámos hontem á perfeição de dous concertos á mesma hora e de mesmo genero, felizmente em salões pouco distantes um do outro. Decididamente, o Rio musicalisa-se!

Os dous concertistas de hontem pertencem a sexos differentes, mas a sua especialidade é a mesma: o piano; ambos estudaram no Instituto de Musica, onde foram galardoados com o primeiro premio, o que não quer dizer que ambos tenham o mesmo talento.

Tanto a Sra. Santos Mello como o Sr. Rubens Figueiredo organisaram um programma variado e eclectico, com obras de valor desegual. Mas o joven primeiro premio do Instituto de Musica foi, na verdade, de uma economia sordida na designação das peças, quiçá por confiar cegamente na illustração do publico — e dos criticos. Assim é que, no seu programma, elle limitou-se, por exemplo, a esta singela indicação: Chopin: a) Nocturno, b) Mazurka. De onde se poderia concluir muito logicamente que Chopin limitou-se á composição de um unico Nocturno e de uma unica Mazurka. Segundo o programma, existiu egualmente um unico Scarlatti, que produziu uma unica Sonata. Essa parcimonia de indicações no programma é um grave defeito, infelizmente frequente nos nossos concertistas, que assim revelam um descuido, que póde ser tomado como falta de consideração ou pelo menos como falta de criterio.

Na 1ª parte do seu concerto, a unica que me foi possivel ouvir e no qual figuravam certos Murmurios da Floresta de Liszt, que por vezes mais se assemelharam a ensurdecedora algazarra, a Sra. Santos Mello mostrou technica nitida, bons conhecimentos pianisticos, boa sonoridade; mas a sua execução pareceu-me secca e em certas passagens de força como que martellada. Eu quizera mais poesia, mais encanto, e sobretudo a manifestação de uma individualidade mais accentuada. A Sra. Santos Mello, por emquanto, ainda não conseguiu sair do "ramram" das pianistas.

O Sr. Rubens Figueiredo, esse, é sem duvida um temperamento. Tem calor e tem tambem sentimento. A execução é nitida. Disseram-me que elle deu á "Fantasia chromatica e Fuga" de Bach, que não púde ouvir, uma interpretação notavel. Si não o apreciei muito em Chopin (mas quantos são os pianistas que tocam realmente bem Chopin?), em compensação interpretou com sentimento uma delicada composição de H. Oswald; "Un rêve", e um "Nocturno" de Nepomuceno, em que a uma lenta melodia de profunda melancolia succedem phrases de paixão tempestuosa, que o pianista soube traduzir com calor. Elle procurou tambem dar algum interesse (tarefa ardua) a um "Preludio" de Liadoff e a uma "Berceuse" de Illinsky, composições das quaes nenhum mal virá ao mundo...

Esperemos que o Sr. Rubens Figueiredo continue a se dedicar com amor ao estudo do piano, para o qual não lhe falta propensão. Faço esse voto porque dizem que elle quer ser tambem bacharel. Mas nós já temos tantos bachareis!... Verdade é que tambem temos muitos pianistas. — L. DE C.

A Moda temporada lyrica

Na proxima sexta-feira terão as nossas gentis leitoras occasião de ver e adquirir creações de toilettes, de soirée, bal e manteaux, (saidas de theatro) de Denise, Redferne e Paquin que Mme. Guimarães expõe nos seus ateliers, á rua S. José 80, telephone 4.694 central. Proximo á avenida Rio Branco.

DR. ALEXANDRE SOUTO CASTAGNINO

O thesoureiro da commissão encarregada de angariar donativos para a acquisição de uma casa para os filhos daquelle mallogrado official, recebeu mais a seguinte lista a cargo do Dr. Carlos Eugenio:

145 — Saldo de uma subscripção promovida entre os collegas militares para a celebração de exequias 583$500.

Dr. Carlos Eugenio 16$500.

Somma 600$000.

Quantia já publicada 1:814$000.

Somma 2:414$000.

A commissão pede aos senhores que receberam listas o obsequio de as devolver com urgencia.

Duello a revólver e a serio — Morre o deputado Balamondo

SANTIAGO, 27 (A. A.) — Em consequencia dos ferimentos gravissimos que recebeu no duello a revólver que teve com o seu collega Ramon Luco, falleceu o deputado Jeronymo Balamonde.

Fracassou a revolução no Paraguay

BUENOS AIRES, 27 (A. A.) — Communicam de Posadas que fracassou completamente a intentada revolucionaria, organisada em Encarnacion, no Paraguay.

O ex-capitão do Exercito, Francisco Olivera, que parece ter sido o organisador da conjuração, foi preso e confessou tudo. Os conjurados haviam subornado alguns soldados da guarnição daquella cidade, que deviam envenenar os commandantes e officiaes, apoderando-se os conjurados dos quarteis e de todo o armamento.

O plano fracassou devido á denuncia levada ás autoridades.

Os demais conjurados tambem foram presos, no ponto onde se reuniam, que era uma casa proxima ao quartel das forças daquella localidade.

Não foi assalto, foi um recurso

Tinha Manoel Oliveira Borges recebido uns dinheiros para certos compromissos, mas encontrando-se com outros dous companheiros, metteu-se na farra. De volta, ainda por effeito da farra, os tres tiveram uma rusga com outros tres, e dahi resultou uma pega de cara entre os seis.

Sairam vencedores os tres ultimos, que foram Luiz Borges de Barros, Edgard José Corrêa e João Verdini.

O Manoel Oliveira Borges com os seus amigos deu o fóra, depois de levar uma róda de páo. Não querendo confessar que havia apanhado, foi á delegacia e contou uma historia de assalto.

A policia do 19º districto prendeu os accusados, mas verificando que se tratava de outro assumpto, os poz em liberdade.

Os praticos de pharma[cia]

Por que não submettel-[os] a um exame de competenc[ia]

Recebemos a seguinte carta em que algumas observações sensatas e para a qual chamamos a attenção do prefeito municipal e do director da Saude Publica:

«Sr. redactor. — Animado pela bondade, dando publicidade á extensa carta que vos escrevi relativamente ao cyclo e á vida cheia de incertezas e riscos que levam os praticos de pharmacia do Rio de Janeiro, venho novamente pedir agasalho para estas linhas, que são a continuação da exposição que fiz na carta anterior sobre o assumpto.

Existem na minha profissão, Sr. redactor, centenas de collegas tuberculosos, neurasthenicos, dyspepticos, «détraqués» emfim, tos...

Numa profissão em que se faz necessaria a calma, a exactidão, o perfeito conhecimento do «metier» e acima de tudo o caracter profissional, o amor aos principios pharmaceuticos, esse grande numero de idiotas é um verdadeiro perigo para a sociedade.

E como corrigir o mal? Por dous modos responde-nos o bom senso commum: fazendo a selecção entre o joio e o trigo e 2.º, dando ao joio o logar que lhe compete e fazendo o trigo ter o valor que merece.

E quem poderá fazel-o? A directoria da Saude Publica e o Conselho Municipal.

A primeira submettendo-os a um exame de competencia profissional e fornecendo-lhes uma licença nesse sentido, regulando a sua admissão nas pharmacias, como regularisado e fiscalisado outros serviços taes como a obrigatoriedade dos pharmaceuticos serem socios, pelo menos, das pharmacias pelas quaes são responsaveis.

E o Conselho Municipal fazendo obrigatorio o fechamento das portas ás 8 horas e acabando com o que se observa somente no Rio, isto é, que cada pharmacia abra e feche as suas portas á vontade do seu proprietario.

O que os senhores fiscaes da Policia ainda «não viram», porque, com certeza já se «explicaram» com os pharmaceuticos foi isto: «uma duzia» de pharmacias fecham ás 20 horas e «30 duzias» fecham ás 22 e 23 horas!!

E, desde que se fez a lei do fechamento das portas, que isto se dá sem que [illegible] «carneiro preto» proteste!!!

Si a Prefeitura de mãos dadas com a Hygiene resolvessem fiscalisar e regular os serviços das pharmacias prestariam [illegible] timaveis beneficios á nossa classe [illegible] assim teriamos a certeza de [illegible] d'ora avante substituidos nas pharmacias onde saissemos por qualquer [illegible] nhado ahi pelas drogarias...

E moralisando a classe moralisariam a profissão em proveito dos proprios pharmaceuticos que evitariam aceitar em suas casas empregados que não trouxessem o «visto» da Hygiene e da Prefeitura.

E não se diga que estamos a [illegible] de cousas impossiveis de se realisar entre nós, porquanto outras classes, outras profissões, de menos responsabilidades que a nossa, têm regulamentos e são fiscalisadas «de verdade». Seremos inferiores, como [illegible] e como profissionaes aos «chauffeurs», aos barbeiros, aos empregados do commercio em geral?

«Carneiros pretos» embora, queremos um curral limpo, com bom pasto, hora certa de entrar e de sair, um pastor que não seja «Jesus» e um pouco de garantia para a nossa lã...

O que temos actualmente é isto: alimentação pessima, descanso nenhum, instrucção tão necessaria á nossa profissão, nenhuma possibilidade de obtel-a, porque não ha professores para «depois das dez»...

Dar mimos por cima dos balcões, [illegible] das armações, nas mesas de exames dos consultorios, para attender promptamente as «freguezes da meia noite»... E, no fim de alguns annos, nesta vida de cigano, a tuberculose, a dyspepsia, as molestias [illegible] tinaes graves, jogam com o infeliz do «rato de botica» no cemiterio, no hospicio ou no hospital.

Por culpa de quem essa desidia, [illegible] pouco caso pela nossa infeliz e [illegible] sissima classe? Por nossa propria [illegible] E' isso que procurarei demonstrar em [illegible] proxima carta, si a redacção da A NOITE, tão amiga dos pobres e dos opprimidos, não se fatigar dos serviços que vem prestando á nossa classe, publicando as nossas queixas e patrocinando a nossa causa.

Peço-vos, Sr. redactor, mais uma vez, desculpas para os meus erros, pois não conheço sinão o «necessario» para me exprimir, para dizer o que sinto e o que penso sobre um assumpto no qual sou veterano.

Quanto ao «escrever mal» não me desanimar nossa campanha, porquanto, muita gente bem posta e de «gravata lavada», que sem saber portuguez [illegible] e «são os donos disto».

Do vosso leitor assiduo. — Simpl[es] Mucilagem.»

Com a justiça

Escrevem-nos:

«Havia um logar vago de inspector do Instituto de Musica. Foi nomeado para elle um Sr. Ignacio Mariano Lanas, que o exerceu durante tres annos esse logar [illegible] interino e, por ultimo, gratuitamente.

Acontece, porém, que o director do Instituto tinha um candidato e ficou seriamente zangado com a nomeação do Sr. Lanas.

Que havia o director de resolver? Não dar posse ao nomeado. E não [illegible] mesmo. Foi ao ministro e disse que havia incompatibilidade. Que incompatibilidade pode ter havido é que ninguem pode perceber, desde que o moço já servia [illegible] annos como interino, já trabalhou [illegible] zes gratuitamente, é um rapaz [illegible] e pobre e contra o qual nenhuma [illegible] existia na administração.

E' de crer que o ministro saiba fazer prevalecer o seu acto...»

Da platéa

Reina nas rodas theatraes e no publico desta capital uma enorme anciedade. Por que? Não será para admiração o conhecimento da sua razão. O annuncio de uma nova peça de J. Britto. Dos nossos escriptores theatraes é J. Brito um dos melhores. Seu nome está firmado no nosso publico e ante as empresas theatraes. Escriptor intelligente, fino humorista, conhecedor da technica theatral, como poucos, J. Brito é um vencedor. Seus trabalhos, e são muitos, têm, em grande maioria, alcançado successo. «O Gabiru'» é uma prova. Num momento em que a crise fazia os theatros vasios essa revista deu ao S. Pedro dous mezes e alguns dias mais de casas inteiramente cheias, que renderam á empresa cento e tantos contos de réis. J. Brito já ha bastante tempo que não apparecia no cartaz. Razão? E' que elle está convencido de que peças theatraes, e revistas principalmente, não se fazem de pés para as mãos. Dahi o seu justificado afastamento. Longe de lhe ter feito mal, a ausencia de originaes de J. Brito só provocou saudades, não esquecimento. E a prova disso terá amanhã o conhecido escriptor, quando vir o Recreio a regorgitar de espectadores.

NOTICIAS

Uma opereta celebre que reapparece

A companhia Galhardo faz reviver hoje no palco do Apollo a conhecida e brilhante opereta portugueza «Burro do Sr. alcaide», que a plethora de operetas modernas fez com que ha cerca de dez annos não se representasse no Brasil. «Burro do Sr. alcaide» é uma das melhores peças do theatro portuguez. Seus autores, são nomes que se firmaram, D. João da Camara, Lobato e Cyriaco Cardoso. No desempenho de hoje tomarão parte todos os artistas da companhia, fazendo Palmyra Bastos um gracioso travesti, no André, e José Ricardo, Cremilda, Adriana, Noronha e outros, varios papeis de importancia.

A corporação de coros e de baile, junta á numerosa figuração, animarão as scenas populares da peça, cuja acção se passa em 1818, na barra de Lisboa, reproduzindo o 2º acto, exactamente a praia das Conchinhas de Oeiras, tão conhecida de quem viaja pela Europa. A partitura, sob a direcção do maestro Sr. Assis Pacheco, será executada pela orchestração original. Emfim, os assignantes do Apollo vão ter uma noite de boa arte portugueza.

A primeira da «A Sabina»

O Recreio está hoje fechado para realisação do ensaio geral da nova revista de J. Brito — «A Sabina», que subirá á scena amanhã, em «première». «A Sabina», que tem dous actos divididos em dez quadros e duas apotheoses deslumbrantes, possue musica original dos conhecidos maestros Felippe Duarte e Julio Christobal. Essa peça vae á scena com uma magnifica montagem, que provocará certo successo. No desempenho da «A Sabina», entram todos os bons elementos da companhia nacional do Recreio.

A grande festa da Quinta da Boa Vista

Deve haver na segunda-feira proxima no Pathé uma grande reunião, promovida pelo comité pró-Casa dos Artistas. Nessa assembléa será conhecido o programma da grande festa, que se realisará no dia 10 de setembro vindouro na Quinta da Boa Vista. O que já está combinado, devido á gentil concessão dos seus respectivos empresarios, é que nesse dia os theatros Recreio, Republica, S. Pedro, S. José e Pathé, não darão «matinées», afim de que possam as suas companhias tomar parte activa nos festejos. Essa resolução será conhecida nessa reunião, assim como outras de grande importancia.

—— Do nosso collega Armando Ersel (João Luso) recebemos gentil cartão de agradecimentos pelas justas referencias que fizemos sobre seu recente trabalho de traduzir a comedia de Pierre Weber, «Comtanto que minha mulher não saiba», em pleno successo no palco do Trianon.

—— Entrou hontem em ensaios no Pathé a comedia em tres actos, de Eduardo Garrido «Um velho amigo».

—— Estréa-se hoje no S. Pedro a actriz cantora Bertha Majthanyi.

—— O trio Phoca-Abigail-Moreira, contratado pela Companhia Cinematographica Brasileira, estreará no Pathé, segunda-feira proxima, trabalhando em «matinées», ás 17 horas, ás segundas, quartas e sextas-feiras.

—— Espectaculos para hoje: Trianon, «Comtanto que minha mulher não saiba»; S. José, «A filha do galé»; Apollo, «O burro do Sr. alcaide»; S. Pedro, «Beijos e rosas»; Pathé, «Os nossos rapazes».

Exposição de arte

Será inaugurada no proximo dia 1, de setembro, no Collegio de S. Vicente de Paulo, de Petropolis, a grande exposição de pintura, organisada por Paula Fonseca.

A este certamen concorrerão tambem os discipulos de Paula Fonseca, que acaba de obter nos salões da Escola de Bellas Artes menção honrosa de primeiro grão.

Podemos desde já garantir o successo desta exposição, pois, Paula Fonseca, concorreu ao «Salon» das Bellas Artes pela primeira vez.

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes).

A. H. V. — Todas essas perturbações são produzidas pela propria molestia e cedem com a continuação das injecções que está fazendo. Tome, vinte minutos antes das refeições, quinze gottas da seguinte formula: tintura de quassia, dita de badiana, dita de noz vomica ãã, 5 grammas.

X. P. T. O. — Um exame de sangue se impõe si não tem motivos para considerar-se syphilitico. As perturbações intestinaes podem ser a causa do seu incommodo, porém a syphilis não raras vezes é o unico factor.

INTERINO

SERVILIA

CORNELIA

TERTULIA

SPORTS

Rowing

Sport Club Brasil

Deverão reunir-se amanhã, ás 15 horas, os socios e juizes nomeados para a festa de domingo, 29, na séde deste club, á praia Vermelha, afim de receberem instrucções sobre as attribuições de seus cargos.

O Sr. A. Nery, director de "sports", pede por nosso intermedio o comparecimento de todos.

——O Sr. Dr. Victor Villiot, vice-presidente do club, offereceu á commissão organisadora desta festa um alfinete de ouro, com uma pequena saphira.

O Sr. Adolpho Nery offereceu um boneco, para o pareo infantil.

Nos dous pareos pedestres, a realisar-se á tarde, serão offerecidas medalhas de prata e bronze, assim como, no pareo de natação na distancia de 200 metros, em homenagem ao distincto philonauta João Canabarro. Os premios serão entregues findo os pareos; achando-se os mesmos em exposição na avenida Rio Branco n. 117.

——Para o quadro social deste club entraram os Srs. Garrite Pessoa, Roberto David Sanson, Gastão Cruls, Lauro Chaves e Walter L. de Oliveira.

Noticiario

Para a corrida que o Derby-Club realizará depois de amanhã, no prado do Itamaraty, foram feitos favoritos pelos "book-makers" nos diversos pareos, os animaes que damos abaixo com as respectivas cotações:

Pareo "Seis de Março" — Conquistadora, 25$; Ortegal, 30$; Record, 35$000.

Pareo "Excelsior" — Vanderbilt, 20$; Mont Rose, 25$; Buenos Aires, 30$000.

Pareo "Brasil" — Samaritano, 20$; Estilhaço, 25$; Disturbio e Dreadnought, 30$000.

Pareo "Cosmos" — Velhinha, Stromboli e Pierrot, 30$; Belle Angevine, 40$; All Right, 50$000.

Pareo "Itamaraty" — Flamengo, 25$; Vesuvienne, 30$; Six Pence, 35$000.

Pareo "Dezesete de Setembro" — Saxham Beau, 20$; Marialva, 25$; Mogy-Guassú, 30$000.

JOSÉ JUSTO.

Aerophilo

A herva-matte e suas adulterações

BUENOS AIRES, 27 (A. A.) — A Sociedade Chimica Argentina, discutiu durante tres sessões a questão da herva-matte, e das suas adulterações, resolvendo nomear uma commissão especial para estudal-a.

O novo juiz de Jaguarão

PORTO ALEGRE, 27 (A NOITE) — Foi nomeado juiz districtal de Jaguarão o bacharel Alipio Telles, que até ha alguns dias era federalista.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O Sr. Dr. Victorino de Paula Ramos.

O Sr. Dr. Americo de Viveiros.

O Sr. Arthur Marianno de Amorim Carrão.

Mme. commandante Lamenha Lins.

O Sr. Dr. Ribeiro Junqueira, deputado federal.

O Sr. capitão-tenente Thiers Fleming.

O Sr. Dr. Octavio Mangabeira, deputado federal.

O Sr. Dr. Augusto Olympio Viveiros de Castro, ministro do Supremo Tribunal Federal.

O Sr. Dr. Ubaldino do Amaral.

— Faz annos hoje o Sr. Vasco Pereira.

— Por motivo de seu anniversario natalicio recebeu hontem muitos cumprimentos Mlle. Celeste Braga, irmã do Sr. Dr. Hugo Braga.

— Faz annos hoje Mlle. Isar Costa Lima, alumna do «Sacré Cœur» e filha do Dr. Firmino Ferreira da Costa Lima.

— Regista-se hoje o anniversario natalicio do Sr. Dr. Luiz Frederico Carpenter, antigo «rower», fundador do Yacht Club Brasileiro.

— Passa hoje a data do anniversario natalicio do Dr. Aurelio de Figueiredo Ramos, juiz de direito do municipio do Carmo.

— Faz annos hoje o Dr. José Candido da Silva Brandão, juiz dos Feitos da Fazenda Municipal de Nictheroy.

— Faz annos amanhã o coronel João José Zamith, escrevente da Segunda Vara Federal.

— Passou hontem a data do anniversario natalicio do Sr. Francisco de Paula Alvarenga Junior, 1º official da Directoria Geral de Estatistica e pae do nosso estimado companheiro de trabalho Alvarenga Netto.

— Faz annos hoje o menino Reginald, filho do Sr. R. A. Brooking, gerente da The Gourock Ropeworks Export Company Limited, e sobrinho do Dr. Raul Delgado Motta, advogado do nosso fôro.

— Sendo amanhã anniversario natalicio do marechal Julio F. de Almeida, não poderá receber seus amigos por se achar ausente desta capital.

— Fez annos hontem D. Guilhermina de Mello, mãe do saudoso poeta Antonio Felix.

DIPLOMACIA

Afim de assumir seu posto de secretario da legação do Brasil em Londres, deixará esta capital nos primeiros dias de setembro, o Dr. Pessoa de Queiroz, que já vinha prestando serviços no Itamaraty, desde o inicio de sua carreira diplomatica. Dando uma prova de apreço a seus amigos, que labutam na imprensa diaria do Rio o Dr. Pessoa de Queiroz, antes de sua partida, lhes offerecerá um jantar intimo de despedida que terá logar no Restaurant Assyrio, no dia 31 do corrente, ás 20 horas.

Tomarão parte nessa festa cordialissima, a convite, os nossos collegas de imprensa Sylvio Romero, filho, Araujo Jorge, Belisario de Souza, Benedicto Costa, Candido Campos, Aguilar Pantoja, José Roberto Macedo Soares, Oséas da Motta, Renato Lopes, Galvão Bueno, filho, e Carvalho Azevedo.

CUMPRIMENTOS

Completando hontem mais um anniversario natalicio, o Sr. Manoel Ferreira Sophia, negociante desta praça, teve occasião de ver o quanto é estimado no nosso meio Social. O Sr. Manoel Sophia foi bastante cumprimentado pelos seus innumeros amigos.

RECEPÇÕES

Mme. Oscar Lopes recebeu hontem as pessoas de suas relações. Houve musica, versos e dansas. Foi uma festa deliciosa de elegancia e de arte. O barytono Nascimento Filho cantou Saint-Saens, Quaranta e Puccini. Mme. Alice Fischer interpretou com a sua voz admiravel musicas modernas. Os Srs. Bastos Tigre, Sebastião Sampaio, Luiz Edmundo, Coelho Netto, Oscar Lopes, Leal de Souza, Olegario Marianno, Heitor Lima, Carvalho Guimarães e Bertoli Garay disseram versos originaes. Mlle. Helena Van Erven, com uma graça original e fina, disse monologos. Mlle. Teixeira de Barros e Mme. Alberto de Queiroz recitaram em francez. Dansou-se o tango, o «rig-time» e «la matchiche parisienne».

Até 2 da madrugada prolongou-se a encantadora festa para a delicia dos convidados, que eram innumeros.

CONFERENCIAS

O Sr. Sebastião Sampaio, nosso collega de imprensa realisa amanhã, no salão do «Jornal», uma conferencia, a quarta da série organisada pela Sociedade de Homens de Letras.

«As heroinas de Alencar e de Macedo» foi o thema escolhido pelo conferencista.

CONCERTO SYMPHONICO

O concerto que se ia realisar amanhã foi transferido para o mez de setembro.

VIAJANTES

A bordo do «Pincipe Umburto» seguiu hontem para a Italia, a chamado do governo de seu paiz, o sub-official do Exercito italiano, Sr. Aroldo Mentaschi, director das agencias no Brasil da companhia A Sul America.

Ao seu embarque, que se realisou no cáes do porto, compareceram muitos amigos, que lhe foram levar despedidas.

— Acha-se nesta capital o Sr. Dr. Ernesto Maranhão, magistrado federal em Cruzeiro do Sul, Territorio do Acre.

LUTO

Foi sepultado no dia 16 do corrente, no cemiterio de São João Baptista o capitão de fragata Collatino Marques de Souza.

— Realisou-se hontem o enterro do commendador Domingos Arthur Machado, pae do coronel Hamilcar Nelson Machado, capitão Domingos Arthur Machado Filho, Arthur Innocencio Machado e João Arthur Machado, e sogro do Sr. tenente Olindino Viveiros da Costa, da Prefeitura Municipal, e do scenographo Antonio da Costa e Silva.

MISSAS

Na egreja de São Francisco de Paula resa-se amanhã, ás 9 horas, a missa de setimo dia por alma de D. Theresa de Lacerda Nogueira.

AVISO

Os espectaculos da Companhia Lucilia Peres não soffrerão alteração com as conferencias. Em virtude do festival dos estudantes pró-flagellados e casa dos artistas, a estréa deste trio será terça-feira.

PETROLEO OLIVIER

CONTRA A CASPA E QUEDA DOS CABELLOS

Em todas as perfumarias e no deposito geral: A' Garrafa Grande 66 Rua Uruguayana 66

Grandes saldos

Apezar de tudo estar mais caro devido á guerra, a **Fabrica Confiança do Brasil**, á rua da Carioca 87, cada vez vende mais barato os seus artigos de roupas brancas, pois o seu grandioso stock facilita-lhe poder saldar diversos artigos por preços que ninguem acredita sem ver, como sejam: colchas, camisas, atoalhados para mesa, lenções para cama, ceroulas, meias para homens e senhoras, collarinhos, gravatas, ligas e muitos outros artigos que poderão ver, fazendo uma visita á conhecida **Fabrica Confiança do Brasil**, a primeira e unica no seu genero e systema de negociar ha tantos annos. Não comprem sem verificar os nossos preços, fazendo uma visita ao

87 da rua da Carioca é o 87

Não se confundam — **Não tem filiaes**

SAL DE MACAU

O mais puro sal nacional — Incomparavel nas salgas das carnes e dos pescados — Unico proprio para o gado — Applicação vantajosa na industria de lacticinios — O mais rico em substancias alimenticias — O melhor producto a venda no mercado — Sal de todos os typos e qualidades: grosso, fino, triturado e moido.

mportação em grande escala das suas salinas de Macau, no Rio Grande do Norte, as mais importantes do Brasil

SAL "USINA"

Typo especial (beneficiado)

Façam seus pedidos directamente á

COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO

Avenida Rio Branco 37

Caixa Postal 482. Tel. Norte 1954. End. Teleg., UNIDOS

Fornecimentos em saccaria de algodão, aniagem, etc. Todos os pesos á vontade dos compradores

EXTERNATO MAURELL

FUNDADO EM 1906

Director — DR. OSWALDO BOAVENTURA

CURSOS PREPARATORIOS de accordo com a reforma Maximiliano. Aulas diurnas e nocturnas.

Corpo docente

Dr. Mendes de Aguiar, conhecido latinista; **Dr. Gastão Ruch**, do Collegio Pedro II; **Dr. Arthur Thiré**, do Collegio Pedro II; **Dr. José B. Accioli**, notavel latinista do Collegio Pedro II; **Dr. José Mastrangioli**, medico assistente da Faculdade de Medicina; **Dr. Manoel P. da Cunha**; **Dr. Heraclides de Araujo**; **Professor Guido Monfort**, da Universidade de Pennsylvania; **Dr. Affonso de Barros**; **Dr. Oswaldo Boaventura**, medico e director do externato.

O Externato Maurell conta cerca de 700 approvações nos exames de admissão ás Escolas Superiores Officiaes da Republica.

Mantem tambem os Cursos Primario e Intermediario, sob a fiscalisação immediata do director, baseados nos methodos de pedagogia moderna.

RUA SETE DE SETEMBRO, 170

Curso normal de preparatorios

Corpo docente: **Dr. Gastão Ruch**, do Externato Pedro II; **Dr. Sebastião Fontes**, professor da Escola Militar; **Dr. Paula Lopes**, professor do Externato D. Pedro II; **Dr. Silva Pessoa**, professor da Escola Militar; **Dr. Augusto Meschick**, professor do Externato D. Pedro II; **Dr. Autran Dourado**, professor da Escola Militar; **Dr. Henrique Araujo** e **Dr. Lustosa Aragão**, conhecidos professores particulares, e outros. Prepara alumnos á matricula nos cursos superiores, inclusive Escola Militar e Naval. Aulas praticas de Mathematica e Chimica. Lições mimeographadas. Aulas de repetição para os alumnos que se matriculam em atrazo. Nenhum reprovado dos 22 candidatos á Escola Polytechnica em 1915. Nas outras escolas 80 o/o de approvações.

CURSOS DIURNO E NOCTURNO

Preços modicos. Informações diarias depois de 12 horas

RUA DOS OURIVES, 29 A 2· ANDAR

(Em cima da Pharmacia Nogueira)

CASA DALE

BANHEIRAS

RIO

Installações de Luz

Installações Sanitarias

SORTIMENTO COMPLETO NO RAMO

VENDAS NO VAREJO E ATACADO

Rua da Alfandega, 82, 84 e 86

METAES

Esquina da rua dos Ourives

Alberto Vianna

Tendinha de Lisboa

ABERTA TODA A NOITE

Rua Visconde Maranguape, 17

(Antigo Prato Fino)

MENU DA SEMANA

Todos os dias isca e caldo verde a 500 réis

Segunda-feira	Mocotó á Lisboeta	» 500 »
Terça-feira	Frango com arroz	» 500 »
Quarta-feira	Um bife com ovo	» 600 »
Quinta-feira	Ostras com arroz	» 500 »
Sexta-feira	Bacalhão frito	» 500 »
Sabbado	Tripas á moda do Porto	» 500 »
Domingo	Peixe de escabeche	» 500 «
	Chopp da Hanseatica	» 300 »

Licores, Vinhos, Cerveja e sobremesas

ALBERTO VIANNA, aconselha todos os amigos a fumarem os charutos VIEIRA DE MELLO.

SABAO «BON AMI»

Unico que NÃO ARRANHA

POLIDOR sem rival de utensilios de cozinha e de objectos de qualquer metal, inclusive prataria e metaes finos.

LIMPADOR perfeito de espelhos, vidraças, crystaes, sapatos brancos, chapéos de palha, luvas brancas oleados e superficias pintadas.

A' venda nas principaes casas de fazendas, armarinho, perfumarias, ferragens, pharmacias e armazens de seccos e molhados.

Agentes: ARTHUR COELHO & C. Rua Uruguayana 8.

— RIO DE JANEIRO —

Manequins mecanicos

Americanos, em prestações de 10$ mensaes

Todos podem fazer sem defeitos seus vestidos. Um só manequim adapta-se com facilidade a qualquer corpo e feitio

ESCOLA DE CORTE

Em 25 lições ensina a cortar sob qualquer figurino

Cortam-se MOLDES sob medidas; vestidos mi-confectionnés!

JOSEPHINA ZAMBELLI & C.

Av. Rio Branco 137, 1· andar

Sala 11 — Em cima do Odeon

FRUTAS

especiaes de todas as procedencias encontrareis por modicos preços

A'

Rua Primeiro de Março n. 26

Esquina Ouvidor

Casa Importadora

GUILHERME CARREIRA

VENDEM-SE optimos lotes de terrenos, de 10X50 e 10X67, 50, suburbio da Leopoldina, estação de Vigario Geral, 40 trens diarios, construcção livre, agua encanada, passagem de ida e volta 1· classe, $500; 2·, $300; brevemente força e luz. Na localidade tem pedra, tijolos e outros materiaes proprios para construcção, a preços baratissimos — Em Vigario Geral, na praça Barbosa Lima, armazem do Sr. Fernandes, os compradores encontrarão diariamente pessoa encarregada de mostrar os terrenos e, para mais informações, com Corrêa Dias, á rua Visconde de Itaúna n. 179 sobrado, das 3 ás 6 da tarde.

Attendendo á crise que atravessamos, os terrenos serão vendidos a prestações, ao alcance de todos, entrando logo de posse do lote na primeira prestação.

Chamo a attenção dos senhores compradores para a tabella que segue:

Preço	1· prestação	40 prestações
1:500$000	75$000	a 36$000
1:200$000	60$000	29$000
1:000$000	50$000	24$000
800$000	40$000	19$000
700$000	35$000	17$000
600$000	30$000	15$000
450$000	22$500	11$000
350$000	17$500	9$000
250$000	12$500	6$000

Loterias da Capital Federal

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

Extracções publicas, sob a fiscalisação do governo federal, ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

AMANHÃ

A's 3 horas da tarde

309 — 33

50:000$000

Por 4$000, em quintos

N. B. — Os premios superiores a 200$000 estão sujeitos aos descontos de 5 o/o. Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 600 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94. Caixa n. 817. Telegrammas LUSVEL e na casa F. Guimarães, Rosario 71, esquina do beco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.

OURO

Cautelas de penhores compra-se e joias quebradas na rua Barbara de Alvarenga n. 13 (antiga travessa Leopoldina) José Lib eral.

Ser Bella

Crême de Belleza "Oriental", unico sem rival, para manter a epiderme em perfeito estado de hygiene e belleza e pelas suas qualidades emolientes e refrigerantes, embranquece e assetina a cutis, dando-lhe a transparencia da juventude. Não é gorduroso, é o melhor para massagens e faz adherir o pó de arroz, tornando-o completamente invisivel. 3$000, pelo Correio 3$500. Vende-se nas perfumarias e pharmacias. Deposito: Perfumaria Lopes, Uruguayana 44, Rio. Mediante um sello de 100 réis, enviamos o catalogo de *Conselhos de Belleza*.

Hemorrhoidas

Cura radical e garantida de 1 a 3 dias; remedio innoffensivo. Consultas gratis. Mme Maria, rua Senador Euzebio 76, loja.

AO

Leão de Ouro

(Restaurant Antiga Tendinha)

Junto ao Trianon

Além dos pratos enumerados, ha sempre um variado e escolhido menu:

Iscas	$500
Especial canja	$500
Ostras com arroz	$500
Frango com arroz (aos sabbados)	$500
Peixe frito	$500
Angú á bahiana (segundas-feiras)	$500
Bife com ovo	$600
Mocotó (aos domingos)	$500
Dobradinhas á portuense (aos sabbados)	$500
CHOPP «HANSEATICA»	$300

183 — AVENIDA RIO BRANCO — 183

MOVEIS

Casa Renascença

A que mais barato vende, a dinheiro, pr estações, colchões e moveis de todos estylos, os mais modernos e mais solidos, na RUA SETE DE SETEMBRO 209.

TELEPHONE 2.047, Central

E. G. DE ALMEIDA, ex-socio gerente da Casa Julio

HABITO DA EMBRIAGUEZ

Coração normal — Coração do bebedor

Do tamanho da mão fechada. Fibras fortes. Cor avermelhada. Não tem placas leitosas. Não é coberto de gordura. As valvulas são perfeitas. Resiste bem ás emoções sem causar a morte.

Muito maior. Fibras degeneradas fracas. Cor esbranquiçada pelas placas leitosas e grande quantidade de gordura que o envolvem. Valvulas estragadas. Resistindo pouco ás emoções e causando commummente a morte.

Cura-se radicalmente com os dous medicamentos *Salvinis* e *Gottas de Saude*. O primeiro suspende immediatamente o habito e o segundo corrige as lesões e perturbações que as bebidas alcoolicas produzem no corpo e ao mesmo tempo illude o habito. São medicamentos altamente *suggestivos*, pelas indicações de seu autor, o Dr. Cunha Cruz, que ha 15 annos faz tratamento dos bebedores.

As *Gottas de Saude*, alem de serem um auxiliar indispensavel ao *Salvinis*, na cura do habito da embriaguez, são de effeitos extraordinarios nas pessoas que usam de bebidas alcoolicas, mesmo moderadamente, porque lhes curam as molestias de estomago, figado, intestinos, rins, arterio esclerose, fraqueza dos orgãos da geração, molestias nervosas e desvios da pigmentação (manchas da pelle) as *Gottas de Saude* são um grande tonico e reconstituinte sem alcool, não só pelo appetite que despertam como pelo bem estar que produzem. As *Gottas de Saude* levantam todas as forças dos organismos depauperados, desde que a pessoa não tenha muita edade, não seja maior de 70 annos.

Cada um dos medicamentos custa 10$000 os dous são remettidos pelo Correio, pelos depositarios, em troca de vales postaes por 23$000. A remessa das *Gottas de Saude* custa 11$700, pelo Correio.

Depositarios: **J. M. Pacheco**, Rio de Janeiro, Rua dos Andradas n. 45 e **Baruel & C.**, S. Paulo, rua Direita n. 3, **Ferreira & Barbosa**, rua Halfeld n. 622, Juiz de Fóra, **Ignacio Thomaz Pessoa**, rua 1. de Março, n. 6, Victoria, E. Santo, **Sampaio Ferreira & C.**, rua 13 de Maio n. 25, Campos, Estado do Rio de Janeiro, e nas boas pharmacias e drogarias.

O Dr. Cunha Cruz, autor dos preparados, especialista de doenças norvosas, tem consultorio á rua da Carioca n. 31, Rio de Janeiro.

PALACE-HOTEL

(EX-GRANDE HOTEL)

Vastissimos quartos com janellas, bons mobiliarios. Rouparia de linho. Serviços em porcellana e christofle. Refeições em mesas separadas. Optima e abundante cozinha. Luz e campainhas electricas em todas dependencias. Conforto, hygiene e moralidade.

Diarias 7$000 e 8$000 para adultos; 5$000 para creanças e criados. Proprietario: DR. JOAO RIBEIRO, Aguas de CAXAMBU' — Minas, Brasil.

Caridade

Uma familia, apezar de balda de recursos, recolheu ha tempos em sua companhia uma infelicissima moça paralytica. Não podendo mais arcar com as despesas de manutenção e tratamento da desventurada moça, a familia em questão se presta a ser intermediaria entre ella e a caridade publica, de que espera um olhar piedoso para aquella victima de tão cruel infortunio. Qualquer donativo póde ser enviado a esta redacção.

LEILAO DE PENHORES

13 de setembro

E. Samuel Hoffmann

13 Travessa do Rosario 13

JOIAS

Das cautelas vencidas, podendo os Srs. mutuarios reformar ou resgatar suas cautelas até a hora de principiar o leilão.

Aos Grandes Botequins

Torrações diarias para botequins de 1· ordem. Acceitam-se pedidos urgentes, servindo-se com rapidez.

Rua do Acre 81

Teleph. 1.404 Norte

Torrefacção do CAFE SANTA RITA

PROFESSOR

de latim, grammaticalmente (construcção, traducção, composição) analyse grammatical e logica.

Literatura, inglez, francez, portuguez, hespanhol e italiano. Dá lições a domicilio a familias de distincção, por um methodo theorico, pratico e rapido, conversativo, graduado, racional e rapido. Lecciona tambem surdos e mudos, pelos methodos mimico e phonico mais modernos. Para esclarecimentos e informações ao Moinho de Ouro, ao Sr. Joaquim Freire, á rua Luiz de Camões n. 2.

Azeite Renascença

Cada lata contem um litro certo

TINTURARIA RIO BRANCO

29, Avenida Mem de Sá, 29

Casa de primeira ordem

Manda buscar a roupa e a entrega — GRATIS — a domicilio. — Attende promptamente aos chamados pelo TELEPHONE 4.934 Central. — Limpa a secco o terno de casimira, por 3$000; lava chimicamente, sem deformar nem estragar, o terno por 5$000, tinge, de qualquer côr, sem romper nem desbotar; passa a ferro as roupas com perfeição; faz modificações e quaesquer concertos; colloca debrum de fita de seda ou de algodão em fracks, paletots e colletes. — Especialidade em trabalhos em roupas de senhora.

Preços modicos e trabalho perfeito e garantido

MANILHAS

Vidradas, de primeira qualidade, nacionaes, de barro, fabricadas pela **«Geramica Nacional Dr. João Pinheiro.»** Vendem-se á rua de São Pedro, 49, sobrado. — J. A. Gonçalves & Comp.

DELICIOSA BEBIDA

Espumante, refrigerante sem alcool

THEATRO RECREIO

Empresa José Loureiro

HOJE HOJE

Não ha espectaculo para ensaio geral e montagem

Amanhã Amanhã

A's 7 1/2 e ás 9 3/4

Grande acontecimento theatral

Primeira e segunda representações da revista em dous actos, 10 quadros e duas deslumbrantes apotheoses, original de J. BRITO, musica dos maestros FELIPPE DUARTE e JULIO CHRISTOBAL

A SABINA

Ricos e deslumbrantes scenarios novos. Guarda-roupa luxuoso, especialmente confeccionado para esta peça, que sobe á scena com uma riquissima montagem.

Titulos dos quadros — 1º, A's portas do Céo; 2, A's portas do Purgatorio; 3º, A's portas do Inferno; 4º, Dentro do Inferno, 5º, O despertar; 6º, Apotheose á Terra; 7º, Patentes e privilegios; 8º, A degollação de S. João Baptista; 9º, Theatro por dentro; 10º, Aquarium, apotheose.

RIQUEZA LUXO E ESPLENDOR

THEATRO APOLLO

HOJE

A's 8 1/2 em ponto

10· RECITA DE ASSIGNATURA

Reapparição da notavel opera comica portugueza em tres actos, musica de CYRIACO CARDOSO

BURRO DO SR. ALCAIDE

Amanhã

Repete-se a linda opereta, na qual o travesti de André é desempenhado pela artista

Palmyra Bastos

O papel de Affonsa por CREMILDA D'OLIVEIRA e o de Subtil Maduro por JOSE' RICARDO.

Toma parte toda a companhia. Scenarios e vestuarios novos.

Domingo — Grandiosa «matinée» dedicada ás familias: Quarta-feira, 1 de setembro — Elegante recita da moda.

THEATRO S. JOSE'

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO

COMPANHIA DRAMATICA de que faz parte Adelaide Coutinho

Direcção de Eduardo Pereira

HOJE HOJE

A's 7 3/4 e ás 9 3/4

A pedido

O emocionante drama em seis quadros

A Filha do Galé

Brilhante trabalho da actriz Adelaide Coutinho

«Mise-en-scène» de João Barbosa

Amanhã

O ROCAMBOLE

THEATRO MUNICIPAL

Concessionario Walter Mocchi. Temporada official de 1915 sob a fiscalisação da Prefeitura do Districto Federal

Grande companhia lyrica italiana, do theatro Colon, de Buenos Aires, da qual faz parte o celebre barytono commendador

TITTA RUFFO

São convidados os Srs. assignantes a realisar a 2· prestação de 50 o/o e vir retirar os bilhetes definitivos de suas assignaturas até o dia 30 de setembro ás 5 horas da tarde, hora de encerramento da assignatura.

ESTRÉA, 1º de setembro de 1915

Na Casa Arthur Napoleão continúa aberta a assignatura para 10 espectaculos lyricos desta companhia.

PREÇOS — Frisas e camarotes 1:600 $ Camarotes de 2· ordem, 600$; Poltronas 250$; Balcões, letras A e B, 200$; Balcões outras filas 150$000

TRIANON

HOJE -- A's 8 horas e 9 3/4

A comedia, traducção de João Luzo

Comtanto que minha mulher não saiba

Amanhã == matinée lyrica

A OPERA NACIONAL

SACRIFICIO DE AMOR

Libreto de Santos Moreira, musica de Costa Junior

Duo da opera «Força do Destino»

Rondó da opera «Lucia»